



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 2 DE SETEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 806

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

É PRECISO VALORIZAR AS ALFARROBAS

CONTRA toda a lógica, as alfarrobas algarvias, que há alguns anos se vendiam a 30\$00 a arroba ou pouco mais ou menos, foram fixadas, este ano, pelos comerciantes da especialidade, em 22\$00 as da nova campanha e 24\$00 as da campanha anterior.

Precisamente quando os salários rurais estão em alta acentuada é que tal abaixamento se verifica, o que faz pasmar os interessados.

Quem se der ao cuidado de ler as últimas cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa vê que o preço oferecido pelo comprador de triturado de alfarroba é de 1\$40 o quilo, contra 1\$80 exigido pelo vendedor.

Isto deu como resultado que grande parte da produção de 1971 está nos armazéns que têm de ser desocupados para receber a nova produção que este ano é muito grande, por ser de safra.

É claro que o Grémio dos Industriais de Rações, com sede em Lisboa, que devia ter em atenção a crise da lavoura algarvia e reparar na situação caótica que os lavradores de alfarrobas atravessam,

deveria fazer um pequeno esforço para elevação do preço do triturado da alfarroba para os 2\$00/kg, dado que assim, mesmo com o baixo preço da grainha a 4\$20/kg, poderia o comerciante pagar a arroba da alfarroba a cerca de 30\$00.

Basta multiplicar 13,5 kg por

2\$00 e 1,5 kg de grainha por 4\$20 para obter um total de 33\$30/arroba.

É claro que os donos das fábricas de rações argumentam que há outros elementos mais nobres e ricos em produtos alimentares que têm de pagar melhor, como sejam

(Conclui na 2.ª página)

NOTA da redacção

NUMA província como a nossa aonde afluem todos os Verões milhares de turistas de todas as categorias sociais, seria lógico pensar que aumentassem gradualmente os Parques de Campismo.

Infelizmente assim não acontece e chegam constantemente até nós as mais lamentáveis e justificadas queixas.

Os poucos parques que a nossa Província possui em condições ficam rapidamente superlotados, haja em vista o que acontece com o de Monte Gordo que é sem dúvida o que oferece melhores condições. Depois, a segunda avalanche de turistas já não consegue lugar. Certas zonas continuam à espera da instalação de parques em condições. Até lá, os interessados vão acampando aqui e ali, em quintas particulares, em terrenos baldios, em qualquer parte. Como evitá-lo?

Quando o Algarve foi «descoberto» para o Turismo e feita a sua promoção por todo o Mundo, era inevitável a invasão dos campistas. Acontece em toda a parte, mesmo naquelas zonas onde se insiste em criar um turismo de

QUAIS PARQUES DE CAMPISMO?

qualidade. Consequências da democratização da vida moderna em todos os seus aspectos. Daí a visão global que é necessário ter dos problemas para evitar malogros desta ordem, como o Algarve agora é testemunha. Aqui também há uma lição a tirar por todos aqueles que, aristocraticamente, no século vinte, pretendem seleccionar zonas turísticas, como se fosse possível, na sociedade em que vivemos, o isolamento. A pequena «horta» que é o Algarve, e que começou por assistir à entrada triunfal de meia-dúzia de grandes fortunas que instalaram os seus palácios, recebeu, depois os grandes investimentos bancários portugueses e estrangeiros e continuou à espera das sólidas infra-estruturas prometidas. Hoje, luta, com as mesmas deficiências e acolhe alegremente, com um encolher de ombros, as multidões de jovens que a procuram e oferece-lhes, na pobreza das suas instalações naturais, toda a riqueza do seu sol, das suas praias e do seu mar.

PROMOÇÕES DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

A COMISSÃO Regional de Turismo, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, volta a organizar o Concurso de Fotografias sobre o Algarve, extensivo a fotógrafos amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem fotografias a preto e branco, no formato de 6x6 cm.

Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar, sendo a inscrição gratuita.

Os prémios são de cerca de quinze contos e vários troféus.

Volta também a efectuar-se o concurso O Algarve visto pelas Crianças, que tanto êxito tem alcançado em anteriores realizações.

O certame é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos, podendo ser apresentados trabalhos, individuais ou colectivos, das seguintes modalidades: prosa (conto, novela e crónica), poesia (poemeto e quadra popular), desenho e pintura, papéis recortados e artesanato.

Os trabalhos devem ser enviados à Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, Faro, até 30 de Novembro.

Reuniu em Faro o Grupo de Trabalho das Pescas

NA Junta Distrital de Faro, efectuou-se uma reunião do Grupo de Trabalho das Pescas, da Comissão de Planeamento da Região Sul, que teve como principal objectivo uma análise mais aprofundada do respectivo relatório de propostas para o IV Plano de Fomento.

Entre outros aspectos, foram apreciados os da reconversão da frota de pesca da sardinha e congelação do pescado.

Presidiu o dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento da Região Sul.



filtrações

Carlos Albino

DESENHA UM POETA

sobre o Algarve ó gente sobre este chão desenhem qualquer coisa

já! o desenho que vier da ira e o gesto que se seguir à repulsa um traço impressionante como um garfo riscando num prato [vazio] ou um seio de vidro sem leite junto à boca da criança de mais [fome no mundo]

mas já, ó gente algarvia não caem, não engulam a dor

desenhem uma lembrança uma erva seca

um desenho de alumínio sem nenhum nome estrangeiro uma febre



uma coisa pura que não recorde as nódoas negras que temos nas ancas chicoteados por mil deuses, mil donos, mil ilhas de culatras

desenha assim o riso de um poeta algarvio doído de tudo isto desenha o seu sangue resistindo ao embuste

e guarda o desenho moça, guarda entre os teus selos e mostra-o ao teu amor vai a correr, a correr, diz que há um poeta impraticável que recusa o suicídio e a veste e a prece e o Mestre e o Pastor que é mais um cínico a simular o chicote debaixo do fato

desenha sobre o Algarve uma pégada com as mãos

rejeita os suínos

(a gravura reproduz uma colagem do pintor Fernando Grade)

Janela do MUNDO

MESMO CONTRA A NAÇÃO

É DIFÍCIL ser tão impopular e continuar vivo. Isto é o mínimo que se pode dizer sobre o rei de Marrocos. Há dez anos no poder, Hassan II desbaratou o prestígio que seu pai, Mohamed V tinha reunido e embora tivesse reestruturado as forças armadas do seu país foi no seu seio que surgiram as grandes conjuras para o derrubar. As mais importantes com um ano de diferença tendo o rei escapado com vida por mero acaso.

Não há muito, durante uma festa no Palácio de Skirat, o edifício foi invadido e assaltado por soldados armados que disparavam a torto e a direito. Hassan II manteve-

(Conclui na 4.ª página)



Maria Estrela: esta jovem mulher compreende o sofrimento do Algarve e as contradições internas da nossa sociedade «turística»

DISCURSO DE MARIA ESTRELA ACERCA DO ALGARVE

ALI na Franqueada, perto de Loulé,

por Inácio Teigão

Encontrei-a, como não podia deixar de ser, na bermã da estrada, a ver os ciclistas que passam. Chama-se Maria Estrela. Tem 17 primaveras saudáveis e risonhas. É bonita como o próprio nome. Frequenta o 4.º ano comercial, em Faro.

Pergunto-lhe o que pensa da «Volta». Ela diz-me:

— A «Volta» é uma coisa gira. Passa aqui tanta gente. Bicicletas e automóveis. É um movimento mesmo doidinho de todo. E eu gosto

(Conclui na 5.ª página)

UMA AUTO-ESTRADA OU VIA RÁPIDA É DE GRANDE NECESSIDADE PARA O ALGARVE

REFORÇAR ideias, satisfazer pa-receres ou contrariar opiniões, não é o que pretendemos com o nosso arrazoado de hoje. Estamos aqui para lembrar uma das grandes necessidades da nossa Província: Uma auto-estrada, ou via rápida. Uma via de acesso ao centro deste Algarve, necessitado e prometedor. Sim, necessitado, porque se impõe, agora mais do que nunca, uma aproximação dos dois centros mais turísticos do País: Lisboa e este Algarve que promete ser fonte inesgotável de divisas.

Esta Província tem, por todas as razões, o direito de ver eliminado o martírio agonizante da serra. O nosso parque automóvel, que é, sem dúvida, um dos grandes pilares da economia nacional, não pode dispensar as vias mais aconselháveis para a sua expansão. Além do turismo, existem outros factores de não menos importância, que, convenientemente analisados, hão-de, num futuro próximo, tornar claro e justo, aquilo que para alguns pode ter aspectos de bairrismo. Estão em causa os interesses do País, que nunca, os de uma vila, aldeia ou cidade.

Para ligar dois pontos de extrema importância, como é o caso, impõe-se, a escolha do traçado mais curto e menos dispendioso, tendo em conta, também, o que resultar mais benéfico. Portanto, fácil será de admitir que cada vez mais se impõe o traçado Almodôvar-Salir-Loulé (que nos desculpe o sr. R. P.). Aliás, esta opinião não se fundamenta no exigir para a «Salisbury» do Algarve (perdêmos-na a comparação), uma auto-estrada. A

por Manuel Faria

sua privilegiada situação geográfica, é que a exige, e isso ninguém pode ignorar. Aliados a essa situação, estão outros factores de alta

(Conclui na 5.ª página)

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

II O PERCURSO ALGARVE-LISBOA

VAMOS proceder à análise semelhante à que fizemos anterior-

mente para as ligações a partir de Lisboa, mas agora para as com partida do Algarve e chegada à capital.

No quadro IV, podemos observar a evolução das ligações matinais da Província com a capital.

QUADRO IV

Ano	Chegada a Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do percurso	Chegada a Faro	Saída de V. B. S. A.	Duração do perc.	Saída de Lagoa	Duração do perc.
1960	12,50	39 m	12,11	4,21	07,50	06,15	5,56	07,12	4,59
1961	12,55	40 m	12,15	4,25	07,50	06,15	6,00	07,12	5,03
1966	13,20	43 m	12,37	5,07	07,30	06,00	6,37	06,50	5,47
1969	13,20	44 m	12,36	5,21	07,15	06,10	6,26	06,38	5,58
1972	13,40	40 m	13,00	5,28	07,32	06,30	6,30	07,05	5,55

O «salto» existente entre os tempos do ano de 1961 e os de 1966, deve-se à substituição das automatizadas, de lotação já insuficiente, por combóis que, por motivos

óbvios, não conseguem fazer os mesmos tempos das automatizadas.

De notar a evolução sempre crescente dos tempos de duração de

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

Quando no princípio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quanto menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém, aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde, de vez em quando.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, no mínimo de seis em seis meses.

Vende-se um Prédio

Vende-se um prédio urbano com rés-do-chão e 1.º andar, sito na Rua Almirante Reis, n.ºs 66, 68, 70 e 72, em Olhão, com traseira e acesso também pela Travessa do Júdice — 1.º andar, 9 divisões e rés-do-chão com habitação de 4 divisões e um armazém.
Entrega imediata à melhor oferta sujeita a confirmação por parte do proprietário.
Trata na Rua Vasco da Gama, 37 — Olhão.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Em tempo de Verão, nadar é tentação

TODO um esquema de protecção tem sido instalado nas praias, em algumas praias, com o objectivo de defender a vida, aquilo que de mais precioso se concedeu aos homens. E toda essa linha de preocupação é em grande parte motivada pelo facto de elevado índice de frequentadores das nossas cálidas águas não saber nadar. Esta é uma triste realidade, que urge seja devidamente encarada.

O tempo de Verão, com o calor a apertar e as águas azulinas num convite tentador, provoca a corrida ao banho. Noutros sectores, sempre que um mal da saúde pública surge, ataca-se com todos os meios ao disor, para evitar a epidemia.

Também esta epidemia (passe o termo) dos que não sabem nadar, tem de frontalmente, ser encarada e combatida. Para isso, urge fomentar o ensino da natação. As piscinas, as tão desejadas piscinas do Algarve, são uma necessidade. Alte, Loulé e Messines são um brado de fé. Mas o resto continua a viver do sonho de um dia...

Porque não lançar nas nossas praias uma autêntica campanha, com meios materiais e humanos capazes de conduzi-rem as pessoas ao campo da natação?

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

O Algarve na TV Sueca

A Televisão sueca vai dedicar ao Algarve quatro programas de 30 minutos cada. Os mais variados aspectos da região sulina vão ser apreciados por alguns milhões de europeus do Norte, na medida em que a TV sueca se estende a toda a Escandinávia.

Serão principais autores desta nova série de televisão de Estocolmo, o escritor sueco Hans Ostelius, há anos radicado em Silves e que foi anfitrião de Ingrid Bergman, a jornalista Sussie Bjurstedt e o produtor cinematográfico Lars Holmqvist.

MOTORISTAS PRECISAM - SE

Para o preenchimento do Quadro Permanente da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Respostas à mesma Corporação.

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.

Agradecimento

Agradecemos à CARAVELA as maravilhosas prendas vendidas aos nossos convidados.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1972.

OS NOIVOS

Vai haver teatro nos Liceus do Algarve?

No seguimento de um inquérito promovido junto de estabelecimentos de ensino médio, o qual permitiu conhecer a receptividade dos alunos e professores responsáveis pelas actividades teatrais, a dr.ª Maria Helena Lucas, chefe do serviço de teatro do Secretariado para a Juventude, e o encenador Carlos Avilez deslocaram-se a vários pontos do País com vista à criação de grupos de teatro juvenil nas escolas do ensino secundário.

Foi decidido dar, desde já, incremento a quatro grupos, a funcionar em Abrantes, Guarda, Porto e Faro. No sentido de se iniciar a execução do programa traçado, elaborou-se um plano de actividades a cumprir durante o próximo ano lectivo.

Ficou também esboçada a realização de trabalhos de animação teatral em outras localidades, designadamente, em Vila Real, Viana do Castelo, Guimarães, Castelo Branco, Portimão e Silves. Essa acção compreende colóquios sobre dramatização de trechos, programa escolar de exposições itinerantes e conferências

Armazém

Precisa-se para alugar, em Faro ou arredores. Resposta ao apartado 110 — Faro, indicando localização, área e preço.

Exposição de arte em madeira no Posto de Turismo de Faro

No prosseguimento das exposições que têm vindo a realizar-se no Posto de Turismo de Faro, organizadas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, é inaugurada na segunda-feira, às 18 h. 30 m. uma exposição de escultura em madeira da artista Ema Brandão. O certame reúne dezenas de peças de boa concepção artística.

Precisa-se

Telefonista com alguns conhecimentos de inglês falado. Telef. 65272/3/4 (Boliquireme), das 9,30 às 13 e 14,30 às 18 horas.

ECOS

Partidas e chegadas

Regressou a Hovellias (França) o nosso assinante sr. João Eurico Dias de Sousa, que, com sua esposa, passou férias na Fuseta.
— Com seu esposo sr. Rubens Aleixo Baptista, regressou do seu passeio pela Espanha a sua casa em Vila Real de Santo António, a nossa assinante sr.ª D. Maria Leticiana Bento Baptista.
— Com sua esposa e filhos está passando férias em Canas de Santa Maria (Beira Alta), o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Manuel Brás Rodrigues Clemente.

— Com sua esposa e filha está gozando férias em Fonte (S. Bartolomeu do Sul), o sr. José Joaquim Nobre, nosso assinante em Cascais.
— Estão a férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António, com suas esposas e filhos, os nossos assinantes srs. tenente-coronel António Eduardo Mateus da Silva e dr. Raul Domingos Mateus da Silva.
— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Graciete Pereira Rios, encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. José António Guerreiro Ferreira, nosso assinante na Alemanha.
— Está gozando férias na Praia da Rocha, o sr. João Lopes, nosso assinante em Ilhavo, Algarve.
— Encontra-se em gozo de férias em Armação de Pêra, o sr. Francisco Gonçalves Sintra, nosso assinante em Beja.
— Acompanhado de sua esposa e filha, está a férias em Armação de Pêra, o nosso assinante na Laranjeira, sr. Manuel da Silva Quaresma.
— Está a férias na Aroeira (Vila Nova de Cacela), o sr. eng. Francisco Ortigoa Gomes Sanchez.

Casamento

Na Igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Viegas, filha da sr.ª D. Laura da Conceição dos Santos Viegas e do sr. José Fernandes Viegas, com o sr. José Alberto Mendonça Gonçalves, filho de D. Teresa de Jesus Mendonça Gonçalves e de Sebastião Gonçalves, já falecidos. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Carmem Bandeira e esposo sr. Emiliano Feliciano Pereira e do noivo, a sr.ª D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalves e o sr. João Faustino Gonçalves.

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Helena Maria da Conceição, Alho, casada com o sr. António Manuel Afonso Barradas.
A criança é neta materna da sr.ª D. Maria Helena da Conceição Alho e do sr. António Custódio Alho e paterna, da sr.ª D. Maria da Encarnação Afonso e do sr. Luciano da Silva Barradas.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Monteiro; terça, Madalena; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madalena; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanense.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Maderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolin; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Externato Infantil e Primário

Acreditado no Centro do Algarve, trespassa-se por motivo de saúde.

Resposta urgente à Tabacaria Farracha — FARO.

Câmara Municipal de Lagos

EDITAL

Inquérito Público

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUÍS, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e Presidente da Câmara Municipal de Lagos:

Faz saber que, de harmonia com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas de 6 de Julho último e cumprimento da deliberação tomada na reunião deste Corpo Administrativo, realizada em 17 do corrente mês, está aberto inquérito público durante 30 dias, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, para apreciação do Plano Urbanístico do Algarve — Sector 3 — Lagos — Meia Praia, o qual pode ser consultado no Serviço de Obras desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Para geral conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Lagos, 18 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara, Dr. José Figueiredo Luís

AGENDA

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Trinidade, cow-boy insolente»; amanhã, em matiné, «Os reis da gargalhada» e em soirée, «Bye, bye Barbaras»; terça-feira, «Gimme Shelter, alegria e ritmo»; quarta-feira, «Os seis invencíveis»; quinta-feira, «Um caso de consciência»; sexta-feira, «Chamaram-lhe rei».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Com jeito vai, campista»; amanhã, «A piscina»; terça-feira, «Antes morto que vivo».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Bananas»; amanhã, «Trinidade, cow-boy insolente»; terça-feira, «Dupla vingança»; quarta-feira, «O falcão»; quinta-feira, «A ilha dos homens selvagens»; sexta-feira, «Zorro, na corte de Espanha» e «Olho por olho».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tempestade na fronteira» e «Alvarez Kelly»; amanhã, «Os piratas do arquipélago»; terça-feira, «O perseguido»; quinta-feira, «A maluquinha de Arroios»; sexta-feira, «A filha de Frankenstein».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Santana desafia Sabata» e «Gangsters contra gangsters»; amanhã, «Os hippies e os gangsters»; terça-feira, «Minha noite em casa de Maud»; quinta-feira, «O catadráfico».

Em OLEÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «As cicatrizes de Drácula» e «Por amor ou por magia»; amanhã, «65 dias em Pequim»; terça-feira, «Balada para um homem só» e «Como salvar um casamento»; quarta-feira, «As quatro penas brancas»; quinta-feira, «O belo António» e «O marinheiro»; sexta-feira, «O ladrão».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «As aventuras de Peter Pan» e em soirée, «A espada normanda» e «O comissário Santo António»; amanhã, «A transplantação»; segunda-feira, «10 000 dólares por Sabata» e «A espada de Monte Cristo»; terça-feira, «A maluquinha de Arroios»; quarta-feira, «O cardenal»; quinta-feira, «Domicílio conjugal».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Sol vermelho»; quinta-feira, «A grande competição».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Navajo Joe»; amanhã, «A cacça»; quinta-feira, «A mãe».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Eulevar do rumo» e «Resgate humano»; amanhã, «Um golpe em Itália» e «Firasas em bikini»; terça-feira, «Coluna de cinzas» e «Dois na guilhotina»; quinta-feira, «Ringo, herói do Texas» e «Diabruras de Cristina».

Necrologia

Umbelina da Conceição

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Umbelina da Conceição, de 88 anos, viúva, natural de Estoi. Era mãe dos srs. Joaquim Martins Lopes, oficial do Exército, casado com a sr.ª D. Rosa André Lopes, residentes em Paço de Arcos, José Lopes Martins, aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes, e avó do sr. José do Carmo Lopes Martins, chefe de serviços da Tipografia União, casado com a sr.ª D. Maria Emília Cabrita dos Santos Lopes Martins.

O funeral realizou-se, após missa de corpo presente, da igreja do Pé da Cruz para o cemitério de Faro, constituindo sentida manifestação de pesar.

D. Ilda Neves Fonseca

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Ilda Neves Fonseca, proprietária da Pensão Albufeirense. Era irmã das sr.ªs D. Maria Pereira Neves, professora oficial,

apostada e D. Olinda Neves Azevedo da sr.ª D. Ilda Neves Azevedo.

D. Palmira Brás Horta

Faleceu no Montijo a sr.ª D. Palmira Brás Horta, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, que deixou viúvo o sr. Domingos Brás Horta, industrial de cortiças naquela vila. Era mãe da sr.ª D. Maria das Dores Horta Sancho; sogra do sr. Joaquim de Brito Sancho, industrial de cortiças e avó da menina Maria do Rosário e do menino Joaquim José Horta Sancho.

D. Glória Xavier Peres Cavaco

Em Odeleite, onde residia, faleceu a sr.ª D. Glória Xavier Peres Cavaco, de 63 anos, natural de Alamoite, viúva de Alberto da Silva Cavaco. Era mãe da sr.ª D. Ana Xavier Cavaco Gonçalves, casada com o sr. Hélder Gonçalves Roberto, avó da menina Ana Maria Xavier Gonçalves e irmã do sr. Manuel Xavier de Brito.

Também faleceram:

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Constância da Silva Correia, de 77 anos, natural de Silves, casada com o sr. João Eugénio Rocha da Silva, e mãe das sr.ªs D. Isabel, D. Natália, D. Etelvina, D. Natércia, D. Carolina e D. Maria Carolina da Silva Graça.

No SEIXAL — a sr.ª D. Carolina da Luz Santana, de 83 anos, natural de Lagoa, mãe das sr.ªs D. Adalina Santana e D. Júlia Ângelo Santana Gracioso.

Em LISBOA — o sr. Adelino Nunes Eusébio, de 42 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Emília Vieira Machado Mateus Nunes e pai do menino Eduardo Adelino Mateus Nunes.

o sr. Emílio Vitor Afonso, de 44 anos, carteiro, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidas péssimas.

Lotas

De 23 a 28 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Cajú	22 284\$00
Sul	20 550\$00
Liberta	18 820\$00
Lestia	18 390\$00
Alecrim	16 632\$00
Flor do Sul	15 828\$00
Audaz	13 400\$00
Pérola do Guadiana	12 905\$00
S. Marcos	9 040\$00
Garotinho	8 790\$00
Infante	6 700\$00
Vivinha	6 390\$00
Brisa	440\$00
Total	169 887\$00

AGRADECIMENTO

A família de Victor Manuel de Aragão Teixeira Neves, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e manifestaram pesar pelo seu falecimento e às quais por desconhecer as suas moradas, não foi possível testemunhar directamente o seu profundo reconhecimento.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOAO DA CRUZ PLANCHARETE

A viúva e mais família na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e às que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar pela morte do saudoso extinto, vêm por este meio apresentar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Vende-se

Prédio rés-do-chão e 1.º andar na Estrada de S. Luís, 156-FARO.

Vende-se em Lagos

Prédios com a área de 500 m². próximo das praias. Informa Sargento Piscarreta. Caixa Agrícola — Lagos.

Porteiro de Serviço para Hotel

De preferência reformado, com carta de condução. Dá-se alimentação e alojamento. Resposta ao telefone 52121 — Albufeira, segunda-feira até às 18 horas.

OLHÃO

De 24 a 30 de Agosto

TRAIINEIRAS:	
Rainha do Sul	71 870\$00
Nova Clarinha	42 590\$00
Pérola Algarvia	81 300\$00
Noroeste	80 190\$00
Estrela do Sul	28 120\$00
Sónia Clementina	27 630\$00
Nova Esperança	24 270\$00
Maria Benedito	22 950\$00
Sete Estrelas	22 850\$00
Princesa do Sul	20 580\$00
Flor do Sul	19 440\$00
Brisa	15 650\$00
Marinheira	14 820\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14 700\$00
Ilha de Sonho	14 340\$00
Prataada	13 280\$00
Briosa	11 350\$00
Maria Rosa	11 000\$00
Vandinha	10 790\$00
Restauração	9 990\$00
Lena	9 700\$00
Portugal 5.º	9 200\$00
Fóvia	8 850\$00
Sibéria	7 700\$00
Diamante	7 180\$00
Neptúnia	6 900\$00
Olimpia Sérgio	6 200\$00
Marisabel	5 500\$00
Alvarito	5 380\$00
Donzela	5 000\$00
Amazona	3 380\$00
Oca	3 000\$00
Apóstolo S. João	2 900\$00
La. Rose	2 800\$00
Lua	1 880\$00
Total	542 760\$00

De 23 a 30 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	306 132\$00
TRAIINEIRAS:	
S. Paulo	16 840\$00
S. Flávio	8 420\$00
Total	331 401\$00

De 17 a 30 de Agosto

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Brisamar	70 950\$00
Marisabel	59 230\$00
Bala de Lagos	45 950\$00
Gracinha	40 900\$00
Mirita	28 750\$00
Abeluz	27 620\$00
Milita	26 720\$00
Donzela	24 130\$00
Sagres	22 120\$00
Praia Morena	13 260\$00
Costa de Oiro	6 900\$00
Zavial	4 880\$00
Lola	3 200\$00
Total	373 510\$00

De 18 a 26 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
São Paulo	151 200\$00
Afrifana	121 070\$00
Portugal 7.º	92 300\$00
Sardinha	77 550\$00
Olimpia Sérgio	61 650\$00
Donzela	52 650\$00
Portugal 5.º	52 650\$00
Sete Estrelas	52 500\$00
Lena	52 370\$00
Sónia Clementina	45 900\$00
Sibéria	45 100\$00
Nova Palmota	42 500\$00
Apóstolo São Mateus	42 750\$00
Lena	42 540\$00
Sagres	41 950\$00
Praia Três Irmãos	41 240\$00
Lipita	40 850\$00
Brisamar	33 900\$00
Portugal 2.º	33 000\$00
Alvarito	36 480\$00
La. Rose	36 480\$00
Princesa do Arade	33 400\$00
Sol	32 450\$00
Abeluz	32 450\$00
Nova Dóris	31 000\$00
Neptúnia	30 920\$00
Ponta do Lador	29 900\$00
Briosa	29 750\$00
Gracinha	28 950\$00
Marinheira	28 100\$00
Anjo da Guarda	21 250\$00
São Carlos	21 150\$00
Lua	20 700\$00
Cinco Marias	19 800\$00
Saturnia	19 650\$00
Portugal 1.º	19 350\$00
Vulcânia	17 010\$00
Bala de Lagos	16 150\$00
Fóvia	15 500\$00
Costa d'Oiro	14 650\$00
Oca	13 900\$00
Atalanta	12 140\$00
Praia Morena	12 100\$00
Senhora do Cais	10 500\$00
Marisabel	10 200\$00
Maria Benedito	9 600\$00
Princesa do Sul	4 000\$00
Maria Rosa	3 250\$00
São Flávio	3 150\$00
Nova Esperança	2 950\$00
Milita	2 000\$00
Total	1 738 280\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTARZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones Consultório 22013 Residência 24761

Crónica taurina

Com pouco mais de meia casa, realizou-se a anunciada nocturna, no passado sábado no Tauródromo de Vila Real de Santo António.

Lidaram-se touros de António Barbeiro, da Quinta do Bodeal da Rainha (4), António Coelho Charrua (1), de Évora e Manuel Figueiredo Lampreia (1), de Montes Velhos, todos mansos e abronçados, que proporcionaram um espectáculo de baixo nível artístico.

Fernando Andrade Salgueiro, que substituiu o seu colega Alfredo Conde, a braços com problemas alfandegários em França, esteve diligente, tentou bregar e ligar a lide, nos dois inimigos, mas, devido à mansidão destes, não conseguiu luzimento. Escutou aplausos nos médios, após a lide do segundo inimigo e no primeiro teve silêncio.

Afonso Maldonado Cortes é um bom gineiro, mas, francamente, é um péssimo toureiro. Os touros eram mansos, não davam luta, mas o cavaleiro, também não a procurava. Está nitidamente contrariado ao rematar as sortes, crava com o braço encolhido e os ferros saem, quase sempre pescados.

Depois dá-se ao luxo de dar volta ao cruado, com palmas dos turistas e naturalmente, com assobios dos nacionais.

José Manuel Correia Lopes, um amador que já tem nome, houve-se com dois broncos. O último era abaroto, fugiu do cavalo no momento da sorte e depois carregava atrás da montada, a demonstrar a sua mansidão perigosa. De salientar o segundo comprido no primeiro inimigo, de poder a poder e ao estribo. Deu volta no final da lide do seu primeiro.

Pegaram dois grupos de forçados em competência, Amadores de Cascais e Amadores do Alentejo, capitaneados, respectivamente, por Mário Agostinho e Juliano Loureiro. E também nesta parte as coisas não correram pelo melhor. O primeiro touro, em sorte ao grupo de Cascais, foi recolhido sem ser pegado, após três tentativas de caras e da cernelha. Luís Stock, do mesmo grupo, pegou à terceira tentativa o terceiro touro e Manuel Rosa pegou o 5.º, fazendo uma formidável pega que lhe mereceu, além da volta com Afonso Cortes, volta sózinho e ida aos médios. Pelos do Alentejo, pegaram à 3.ª tentativa José Pedro Faro, que esteve valente, mas pegou sem brilho. Pedro Loureiro, à 2.ª tentativa, chamou bem, toureou e fechou-se fazendo a melhor pega da noite e José da Graça, após várias tentativas de caras e cernelha para pegar o sexto, conseguiu fechar-se numa pega de recurso.

O sobrero da praça foi toureado pelo jovem amador mexicano Jorge Hernandez, filho do cavaleiro da mesma nacionalidade, com a alternativa portuguesa. Jorge Hernandez Espinosa, muita bem, domina as montadas com segurança e tem sentido toureiro. Está, no entanto, muito cru, mas dele há muito a esperar, pois tem coração.

Os forçados Amadores do Alentejo, do cabo Juliano Loureiro, pegário touros em pontas na Praça de Alamoente, numa das corridas das Festas das Angústias e durante o mês de Setembro,

ESPAÇO DE TAVIRA

A festa dos Jogos Florais

A TERCEIRA edição dos Jogos Florais de Tavira, promovidos pela Comissão Regional de Turismo e Câmara Municipal de Tavira, decorreu mais uma vez no jardim do Castelo taurinense, seu cenário já habitual.

O espectáculo teve altos e baixos e, estando na nossa linha de pensamento a sinceridade de uma apreciação, não nos eximimos de a transmitir aos leitores.

A Orquestra Típica Albicastrense constituiu, por assim dizer, a base do sarau, e, quanto a nós, tratou-se de uma excelente escolha. Não nos desagradaram os anteriores Jogos e parte musical dos mesmos, mas achámos que este ano os organizadores foram muito felizes na escolha. Este agrupamento artístico de amadores, a que se encontra ligado o nome da extraordinária acordeonista e cultora da música popular que é Eugénia Lima, tem cerca de 16 anos de existência. O seu actual maestro é o professor Carlos Gama, ainda praticamente um jovem, qualidade que, no entanto, não o impede de uma segura direcção, aliada a interesse e dedicação que se adivinham ao primeiro contacto. Trata-se de um conjunto com jovens e veteranos, todos cultivando o bom entendimento musical a favor do folclore da região em que se integram.

Cerca de 40 figuras (coro e orquestra) interpretaram com geral agrado, uma vintena de números exclusivamente da Beira Baixa, demonstrando uma unidade e um acerto, que foram premiados pelo público com calorosos aplausos.

No início da exibição, o dr. Pinto Lobo, presidente da direcção do Agrupamento, fez a apresentação, com palavras explicativas da natureza do conjunto, do seu repertório habitual e do papel desempenhado a nível do folclore regional e sua divulgação.

Numa província como a nossa, em que este género de manifestações era corrente até há pouco, e em que tudo

se tem perdido mercê do desinteresse das camadas mais jovens e do cansaço dos mais velhos, a actuação deste grupo de Castelo Branco, onde a tradição e o folclore parece quererem manter-se, funcionou como uma saudade e um exemplo que gostaríamos de ver renovado.

Entre as duas partes musicais do programa, procedeu à divulgação dos trabalhos premiados, o jornalista Gentil Marques, com o seu habitual à-vontade e os exageros comparativos a que sempre se permite. Esta parte do programa, aliás a sua principal razão, não parece que tenha sido tratada com aquele carinho e atenção habitualmente merecidos. Funcionou com tal leveza e pouca profundidade, que se diria tratar-se de uma parte complementar do espectáculo, desinteresse, aliás, partilhado pelos concorrentes, que nem apresentaram obras de valia, nem o foram em número compensador.

O júri, que nem sequer se mostrou, júri «fantasma», portanto, mais uma vez resolveu conhecer com a antecedência que entendeu os nomes dos principais premiados, o que consideramos contrário às tradições deste género de concursos. Na Fusetta, há bem pouco tempo, os nomes dos concorrentes foram divulgados bem à vista do público, que assistiu à abertura dos sobrescritos lacrados. Nos Jogos Florais de Tavira insiste-se em que tudo se faça de maneira diferente e continuamos sem saber que razão oculta comanda tal insistência. O público e, certamente, os concorrentes teriam muito maior prazer se soubessem que o anonimato fora mantido até à última hora e que as classificações só obedeciam, portanto, à qualidade das produções. Mantemo-nos, quanto ao caso, na posição já demonstrada em várias oportunidades.

Eis os poetas mais classificados, nos diversos géneros:

Poesia lírica: 1.º, 2.º e 3.º, Dimas Lopes de Almeida.

Poesia obrigada a mote: 1.º, dr. Velasco Martins; 2.º, Vítor Castela; 3.º, Ferrer Lopes.

Poesia alegórica a Tavira: Menção honrosa (única distinção nesta modalidade), A. Leal de Oliveira Estêvão.

Quadra Popular: 1.º, Elisa Macanita; 2.º, Mário Graça, e 3.º, Manuel Abranches.

A leitura das produções esteve a cargo do amador João Pires e da declamadora Maria Natália Bispo. Temos de assinalar o habitual bom desempenho do primeiro, e a maneira afectada e pouco convicta com que a segunda leu as poesias que lhe couberam, numa demonstração de que os rótulos de profissionalismo ou grande categoria não chegam — nem chegaram — para a sobrepor à excelente dicção e entusiasmo postos na declamação pelo amador algarvio. Uma apressada distribuição de prémios pôs fim ao «intervalo literário».

Estas notas constituem a nossa opinião sobre os III Jogos Florais de Tavira, mas não queremos deixar de referir a boa organização posta localmente à disposição da festa. Se havíamos antes citado a falta de atenção para com os representantes da Imprensa, por não lhes ter sido cedido, com a devida antecedência um exemplar do regulamento para a divulgação que se impunha (e a falta de concorrentes justifica abertamente as nossas palavras), temos de assinalar o cuidado e amabilidades concedidas com a reserva de um sector para a Imprensa, atenção que, em contraste com o habitual, nos apraz registar.

Luís M. Horta

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBAÇA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquire mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no ALGARVE

- António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA
- António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS
- Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO
- Armazéns Santos & Irmão, Lda — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO
- Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO
- Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
- Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ
- José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE
- José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES
- Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA
- Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM
- Vítor & Vítor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A alimentação na base da saúde

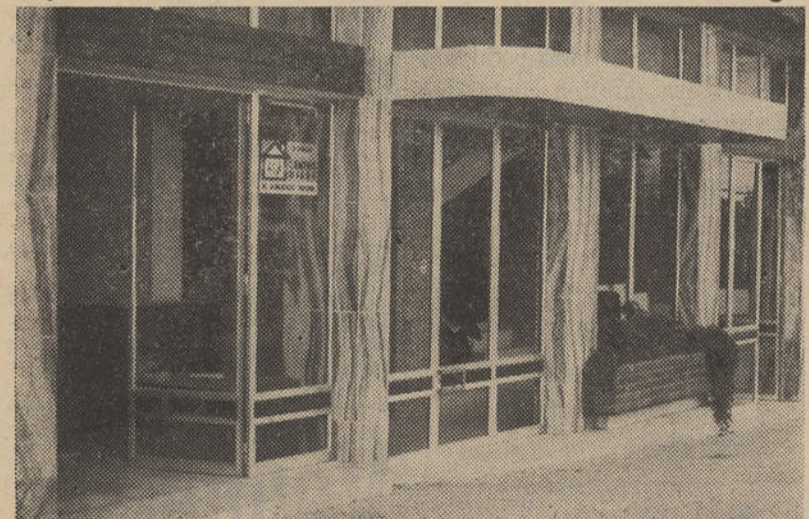
A Dese chega ao Algarve

Reveste-se de especial significado a abertura de uma Delegação Dese no Algarve, à luz dos últimos conhecimentos da ciência da nutrição: não pode haver homem completo sem uma alimentação racional. Não basta ao homem comer; precisa de o saber fazer, seleccionando o que melhor lhe convém — consoante a sua idade, profissão, estado de saúde e condições de vida — esquamizando regimes e suplementando-os quando necessário.

Por isso começámos por referir o significado especial de que se reveste a abertura da Delegação Dese na Av. 5 de Outubro, 40-A, em Faro, muito embora, à primeira vista, pareça um acto comercial.

Na verdade, não se trata apenas de um estabelecimento de venda de dietéticos ao público, mas de algo mais e extremamente valioso, já que nela passa a funcionar uma extensão do Gabinete de Estudos de Nutrição da Dese de Lisboa dirigido por um médico e com recepcionistas preparados para esclarecer, divulgar e ministrar os ensinamentos básicos de uma autêntica alimentação racional.

Estão, pois, de parabéns os algarvios e por extensão todos os portugueses, já que se alargam as possibilidades de benefício que resulta da prática de uma nutrição bem aplicada e gizada, a uma maior camada da população.



Delegação Dese na Av. 5 de Outubro, em Faro

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Ana Isabel Xavier de Oliveira, professora do 1.º lugar da escola feminina da sede do concelho de S. Brás de Alportel.

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Emília Guerreiro, regente do posto misto de Queimados (Silves).

Lavandaria

Em Portimão, trespassa-se, em virtude dos seus sócios não poderem estar à testa. Trata na Rua Júdice Fialho, 52 — PORTIMÃO.

Notícias de LOULÉ

ESTAS notícias que vos vou dar hoje, são baseadas numa coisa que, antigamente, se chamava «boato» e, portanto, sem confirmação. Havia até, certos semandrios, que mantinham colunas com o «dis-se» ou «consta».

Uma vez, o dis-se ou consta, era o produto de conversas ouvidas no café, no barbeiro, no cabeleireiro, ou nas salas das sociedades recreativas, outras, de notícias captadas em viagens de comboio ou de camioneta.

Loulé, atravessa, neste momento, uma crise de convívio, grande, com o encerramento do café Barreiros, sacrificado ao aumento de Bancos na localidade. Muitas pessoas perguntam-se como resolver o problema de convívio que se verificava naquele lugar de bate-papo e daí vá de darem à língua, onde calha

e, portanto, sem ter a certeza das notícias que se ouvem ou do que se diz. No entanto, quem escreve para os jornais, ainda que regionais, alguma coisa tem que dizer para satisfação das pessoas que o lêem e procuram esta secção. E, devemos confessar, muito nos honrou ouvirmos um amigo do Canadá, da Austrália, da América do Norte, da África do Sul ou das nossas províncias ultramarinas, dizer-nos ou procurar-nos para nos dizer: Lá leio sempre as suas notícias e pode crer que vou logo à procura do R. P. assim que recebo o jornal. Claro que isto satisfaz e assim sentimos-nos mais em obrigação com estes longínquos amigos de que propriamente com o jornal, de semanal ou quinzenalmente, darmos sinal de vida.

Outros amigos, e estes daqui, procuram-nos para nos segredarem coisas que eles gostariam de ver publicadas e dizem-nos em tom patriarcal ou tutelar: «Você devia falar nisto ou naquilo».

Claro que não andamos neste mundo só por ver andar os outros e se verificamos que as «capitadas» que nos dão tem algum sabor colectivo, aproveitamo-las e delas damos algum conhecimento aos leitores mas, na generalidade, e como nos não garantem as afirmações, passamos por elas como «gato por vinha vindimada», como é costume dizer-se.

Por vezes, até a carta anónima aparece a dizer que «Você fala disto, mas não fala daquilo». Há dias achéi graça numa dessas cartas que me pediu para falar no encarecimento de dois tostões no pão integral, o que dificulta a vida a pessoas de economia débil e doentes que não podem comer do outro pão. Claro que se conhecesse o autor da missiva, dir-lhe-ia: Pois faça como eu faço: Coma menos pão do outro, mas ponha de parte o integral.

Voltando porém às notícias que constam:

— Dis-se que foi vendido a uma companhia brasileira o Hotel Toca do Coelho, que passará a chamar-se «Hotel D. José»;

— Que vão começar em breve as obras de construção de um pavilhão-hangar, para arrecadação do material e construção de carros para as Batalhas de Flores;

— Que está a ser adaptado a pastelaria e restaurante de luxo, o rés-do-chão de um imóvel na Rua da Carreira;

E para não terminar sem uma nota jocosa sobre a recente Volta a Portugal em bicicleta, diz-se que o Joaquim Agostinho no contra-relógio Tavira-Loulé, vindo que vinha com muito menos tempo, se apouca, com dois flogos numa figueira e chegou com o tempo mais certo.

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

DE PEQUENA CILINDRADA DE 4,5 HP A 35 HP

REFRIGERADOS A AR OU A ÁGUA

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66.77.94/8

ETP 30

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5

Conselho Administrativo

Venda de material incapaz para o Exército

O Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5 faz saber que no dia 25 de Setembro de 1972, pelas 10 horas no Quartel do Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, em Lagos, perante a respectiva Comissão se procederá à venda em hasta pública, de diverso material incapaz para o Exército, incluindo viaturas automóveis.

O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo onde poderá ser consultado todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Quartel em Lagos, 23 de Agosto de 1972.

O chefe da Contabilidade,
Francisco Florêncio Perú
Sarg. Aj. de Art.ª

COMPREM

J. Pimenta, SARL
APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
200 CONTOS

LOCAIS
 DE
 CONSTRUÇÃO

Sugestão:

Para umas FÉRIAS
 ECONÓMICAS
 utilize os nossos
 excelentes
 APARTAMENTOS
 TURÍSTICOS

- LISBOA
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
 Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes
 em todo o País — Procure o agente da sua localidade

Cantinho de S. Brás

Uma lufada de ar fresco

É DO que esta terra precisa. Mas isso é difícil, convenhamos. A matéria humana escassa e da que há, poucos se radicam — por razões pessoais várias ou solicitações de ordem diversa, que tornam impossível a comunidade permanente ao longo da linha sã-brasense.

Assim, a força activista da juventude que em muitas localidades opera maravilhas, particularmente no capítulo do desbravar mentalidades, perde a acção, falha de coesão e deixa o movimento local unicamente à mercê de uma clique (já deturpada de ideais desinteressados e positivos) a quem cumpre gerir toda a orquestra social; claro que não obstante a boa vontade expressa, emperrada a máquina, mais difícil se torna o seu renovar. Não vemos até que ponto a emigração debilitará a vida comunitária. Que actividades novas será necessário fomentar, susceptíveis de prender à terra os filhos-nativos. A corticeira? Isso requer um plantel melhorado de unidades, condições sócio-económicas ao nível europeu — a que o indígena local já se habituou, e conhece de cor! — possibilidades de acesso a escalões superiores dentro do quadro técnico de especialistas no sector; uma estrutura conjunta, com tabelamentos mais harmoniosos e participação de lucros acima de um nível médio de produção. Ao mesmo tempo, a garantia da colocação dos produtos, sob determinada (e segura) margem de lucro. De contrário...

Vitar ao turismo? De facto, estão previstos alguns empreendimentos. Muito breve, até, surgirá, paredes-meias com a vila, um aldeamento turístico. Os estrangeiros (e alguns nacionais) desataram a «bolsa» e vão comprando propriedades, construindo vivendas, asseioando-se de locais climática e paisagisticamente excelentes. É mais fácil o troco, quando o vendedor emigrou ou não dispõe dos meios materiais para dotar a sua velha casa dos acessos e requisitos indispensáveis às exigências dos tempos correntes.

Agora este prisma, afeiçoado às gentes, há no ar qualquer sintoma de descrença ou (quem sabe!) crença noutras paragens, onde o emigrante vai investindo, que não permite descortinar a forma eficaz para acelerar o ritmo de vida local.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 Consultas diárias depois das
 15 horas de preferência com
 hora marcada
 Consultório:
 R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
 Telefone 32 967
 Residência:
 Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

— se escondido e quando todos o julgavam morto reapareceu senhor da situação e sem uma beliscadura. Há poucos dias, ao regressar de férias em França, o seu avião foi metralhado pelos aparelhos da própria escolta. Uma vez mais, a astúcia do soberano lhe salvou a vida. E acabou por descobrir-se que os dois atentados tinham sido forjados pela mesma pessoa, o ministro da Defesa, general Oufkir, o braço direito do rei, que se suicidou após o segundo malogro.

Golpe sensacional, que nos revela a má vontade e impopularidade que há longo tempo reina nas forças armadas marroquinas contra Hassan II. Basta dizer-se que da conjura do ano passado só escaparam três dos doze generais marroquinos e desta vez foram feitas mais de mil prisões entre os militares, com a agravante de ser chefe da conjura o homem de confiança do monarca.

Todas estas manobras e intrigas palacianas recordam-nos alguns casos das cortes europeias da Idade Média, em que a traição e o punhal eram os pratos de resistência a todas as refeições. Apenas estamos no século vinte e Marrocos é um país atrasadíssimo sob o ponto de vista social. O desnível das classes é flagrante, com percentagens inacreditáveis de analfabetos e subdesenvolvidos. Um rei — dos poucos que se têm aguentado no trono no mundo árabe — riquíssimo, que mantém sete palácios para uso próprio, uma frota de aviões e de carros de luxo e rendimentos fabulosos.

As reformas sociais anunciadas pelo rei o ano passado após a conjura de Skirat são uma gota de água no oceano. Marrocos continua a viver em plena Idade Média. Das duas conspirações Hassan II sai cada vez mais enfraquecido embora tenha salvo a pele. De pouco lhe serviu o milhão de dólares que recentemente ofereceu à Organização da Unidade Africana, porque o cancro que o há-de matar reside no seu próprio seio e não entre os países aliados.

Não há duas sem três e, a acreditar nos factos, a terceira conspiração contra o rei já estará em andamento, a não ser que ele consiga prender todos os elementos válidos que existem no seu país.

Mateus Boaventura

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas.
 Procuram-se agentes.
 Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

TINTAS «EXCELSIOR»

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em...../...../....., na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de....., residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de....., em...de...de 19... , requere a V. Ex.ª se digne admiti-lo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

diese
 PRODUTOS DIETÉTICOS LDA
 AV. DA REPUBLICA 46-R.C LISBOA I PORTUGAL

PARA SI
 QUE PREZA A SAÚDE

DATA 20/6/72

CORREIO: APARTADO 1382 - LISBOA I
 TELEFONE: 76 71 41 PFCJA
 TELEGRAMAS: DIESES - LISBOA I

ASSUNTO: DIESE, AGORA NO ALGARVE

Para SI, que preza a Saúde! Para SI, que sabe que a Alimentação Racional é a mais eficaz forma de se defender da doença,

tem agora ao seu dispor toda a assistência técnica, no estudo e esquematização de regimes alimentares personalizados que a DIESE lhe pode prestar graciosamente, através do GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO.

Os conhecidos métodos profiláticos de Alimentação Racional Diese dão, assim, através da

DELEGAÇÃO DIESE
 Av. 5 de Outubro, 40-A
 FARO

um valioso contributo na promoção da saúde e bem-estar da população algarvia.

Atentamente
António

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

Justificação

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 18 do corrente, lavrada a folhas 64 e seguintes, do livro de notas N.º B-12, deste Cartório, JOSEFA DA GLÓRIA RIO, solteira, maior, residente no lugar da Salema, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, destinado a habitação, com quatro compartimentos, no lugar da Salema, referido, que confronta: norte — Belchior do Rio, herdeiros, sul e nascente — Manuel Viegas do Rio e poente — Rua, inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo 300, omissa na Conservatória do Registo Predial de Lagos, por lhe haver sido doado por seus pais Belchior do Rio e Isabel da Glória Rio, que foram residentes na referida Salema, conforme escritura de 8 de Setembro de 1965, lavrada a folhas 77 e seguintes, do livro de notas n.º A-1, deste Cartório.

Que os seus pais adquiriram o mesmo prédio do modo seguinte: 5/6 por compra a Manuel Viegas do Rio e mulher Henriqueta Amália Pinheiro, residentes na mesma Salema, e outros, conforme escritura de 2 de Abril de 1954, lavrada a folhas 15 v.º e seguintes, do livro de notas n.º 120, deste Cartório; e 1/6 por lhes haver ficado a pertencer na partilha amigável a que procederam com seus irmãos e cunhados, por óbito de

Cursos para agentes sanitários

Continuando o programa de preparação de pessoal técnico auxiliar, vão realizar-se neste ano de 1972 dois cursos para preparação de agentes sanitários, que serão ministrados no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e na sua Delegação no Porto, com início em 9 de Outubro. Os alunos terão um subsídio mensal de 2 000\$00, desde que se comprometam, depois de concluído o curso, a trabalhar nos locais designados pela Direcção-Geral de Saúde. Só serão admitidos indivíduos do sexo masculino com menos de 35 anos e deveres militares cumpridos, habilitados com o 1.º ciclo liceal.

Não havendo número suficiente de inscritos, serão admitidos indivíduos com habilitação mínima da 4.ª classe, depois de aprovados em exame especial de aptidão, o qual se realizará naquele Instituto, em Lisboa e Porto, em data a fixar.

A inscrição está aberta de 15 a 30 deste mês, na Secretaria do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (Lisboa e Porto).

Aluga-se

Andar mobilado, com roupas e frigorífico, em Monte Gordo.
 Trata: na Praça Marquês de Pombal, n.º 4, telefone 63, em Vila Real de Santo António.

Vende-se

Barco com 18 metros, motor 230 H. P. Qualquer pesca. Preço acessível.
 Trata, António Andrade, telefone 229516 — Rua Guerra Junqueiro, 14 — Sesimbra.

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 7/72

FORNECIMENTO DE FRUTAS, DURANTE O 4.º TRIMESTRE DE 1972

Até às 16 horas do dia 11 de Setembro de 1972, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 28 de Agosto de 1972.

O Director do Sanatório,
 a) Dr. Medeiros Galvão

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONÊSES
- (De Parede, Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO — CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO, 56-A TELEFONE 24883 FARO

As festas da Luz de Tavira foram excedidas pela boa vontade dos luzenses

«Tu podes, assim tu queiras», é frase simples mas que encerra e traduz o espírito animoso do nosso povo. Pois, foi neste estado de espírito, que não passou despercebido a quantos tomaram conhecimento dos factos que este ano antecederam as tradicionais festas da Senhora da Luz, na laboriosa aldeia da Luz de Tavira, que a comissão de festas local revelou o amor próprio pela sua aldeia, enriquecido por uma comunhão de esforços a que se associou quase toda a freguesia, com exclusão de meia-dúzia de paroquianos, precisamente aqueles que, por obrigação aos princípios de liderança e religiosos de que fazem gala, deveriam pôr toda a boa vontade e acção ao serviço da sua pequena terra. Mas, infelizmente, longe vai o tempo em que os interesses comuns se sobrepunham aos interesses individuais.

Feliz foi o rev. Arsénio Aguas (segundo as suas próprias palavras) ao chamar a si um grupo de jovens (em idade e espírito), com o qual pôde oferecer aos paroquianos umas festas recheadas de calor humano, de boa compreensão e que, para além do contributo material para a igreja, uniram fraternalmente a população.

Evidentemente que, quando o povo sabe o que quer, não é a intromissão de um Agripino, Bonifácio ou qualquer Ambrósio de «casacos-de-rolhas», que poderá destruir a alegria e as boas intenções dos laboriosos luzenses. Muitas vezes, certas acções que ignorantemente se impõem por motivos pessoais, acabam por «cavar» uma fossa que vai entulhar quem assim procede.

Apesar de tudo, na Luz de Tavira decorreram nos dias 27 e 28 de Agosto, as festas tradicionais. Para além das solenidades religiosas, acompanhadas por muito povo, houve arraial em recinto aprazível, com banda de música, ranchos folclóricos, baile, venda de oferendas, e até oferta de sardinha assada.

Colaboraram a título gratuito, por a receita das festas se destinar à igreja, os ranchos folclóricos do Sport Lisboa e Fusetas, Infantil da Casa dos Pescadores da Fusetas, e do Calvário, de Lagoa.

Odir Chagas

Discurso de Maria Estrela acerca do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de o ver porque tem colorido, alegria, vida.

«Mas olhe que eu tenho pena dos pobres rapazes. Coitados deles. Fartam-se de pedalar quilómetros e mais quilómetros em cima duma bicicleta.

«Não. Custa-me a acreditar que «eles» andem nisto só por desporto. Desporto faço eu quando me apetece dar uma voltinha na bicicleta. Mas como depressa me canso, ponho-a logo de parte. Porém, os pobres dos corredores não podem fazer isso. São obrigados a suportar tudo. E, com um calor destes, andar a pedalar por essas estradas fora deve ser doloroso, difícil, custoso e sei lá que mais.

«Se muito bem calha, até lhes pagam mal. Acaba-se a Volta e têm de ir todos trabalhar para os seus empregos onde os ordenados mal dão para viver. Note que eu pouco sei destas coisas. No entanto, sempre oigo falar os meus camaradas. E com essas informações que posso que me atrevo a afirmar isto.

A Maria Estrela é uma moça simpática, desempoeirada, que só demonstrou certo acanhamento e desconfiança quando me viu parar o automóvel bruscamente, saltar dele quase em andamento e ir direito a ela sem cerimónia. Depois de lhe dizer o que pretendia colocou-se inteiramente à minha disposição respondendo a quantas perguntas entendi fazer-lhe.

«Sim, estou em crer que os ciclistas também gostam de andar de bicicleta. Todavia, alturas haverá que devem estar mesmo fartinhos delas. Então você não vê que andar tantos quilómetros numa altura destas, com o calor a apertar desalmadamente, é desumano e quase criminoso? Ainda o senhor vem de automóvel. Mas esses desgraçados só vão de automóvel quando caem e ficam mal ou então na altura em que, já exaustos, são obrigados a desistir.

«O que penso do Algarve? Olhe, o Algarve não é — nem será jamais — a terra livre e franca que conheci há pouco mais de meia dúzia de anos. Tudo se modificou. O turismo e os estrangeiros tomaram conta disto. Construíram-se hotéis que são um espanto. Promoveram-se as praias como algo que o Algarve tivesse descoberto de repente. E que eu saiba, as praias já cá estão desde que o Algarve existe. Dantes até eram melhores do que agora. Quando digo atrás que tudo se modificou quero referir-me particularmente ao viver

dos algarvios. Estes, tenho que escaldá-los em duas situações diferentes. A primeira situação refere-se à daqueles — que são os menos, tome nota — que tinham um bocadinho de terra em local privilegiado e puderam vendê-la aos estrangeiros. Todos ficaram regalados e afirmam para quem os deseja ouvir que nunca se viveu por aqui tão bem. Puderam Encheram a algibeira com notas daquelas gordas... O pior é os outros — todos nós — que poucos proventos colhemos com esta avalanche de turistas que por cá estão caindo e tivemos que pagar as javras porque tudo encareceu.

Claro Maria Estrela. Claro. Como querias que fosse? O turismo é só prós turistas.

Turistas que também podem ter nascido no Algarve. Desde que tenham vida farta, poucas preocupações, etc. e tal. Repara porém que aí na tua terra, vocês podem continuar desfrutando do maravilhoso clima dos Algarves; a respirar o ar puro do campo impregnado daquele perfume das amendoeiras; a comer figos que a árvore prodiga dá; a tomar banho nas praias de água tépida, e... pois, a ver o turismo passar! Desejavas mais, não é? Paciência, amiga, todos desejamos.

E não lamentos só.

Inácio Teigão

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL Inquérito Público

ANTÓNIO RODRIGUES ESTÊVÃO, Professor Primário e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faço saber, de harmonia com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas de 6 de Julho último e de libertação desta Câmara Municipal tomada em sua reunião de 17 do corrente mês, que está aberto inquérito público durante trinta dias nos termos e para os efeitos consignados no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71 de 17 de Dezembro, para apreciação do Plano Urbanístico do Algarve — Sector 11 — Cacela — Vila Real de Santo António, o qual pode ser consultado na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, durante as horas de expediente.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 24 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,

António Rodrigues Estêvão

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

TINTAS «EXCELSIOR»

UMA AUTO-ESTRADA OU VIA RÁPIDA É DE GRANDE NECESSIDADE PARA O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

importância, que terão forçosamente de constituir pura neutralidade no apreciar do caso, como sejam a nova fábrica de cimentos Silul as minas de sal-gema, Vilamoura e sua marina e tudo o mais os empreendimentos de Vale de Lobo. Se quisermos fazer uso da previsão, antes vemos uma Riviera algarvia, de Albufeira até à capital da Província. Tudo isto forma um consórcio, apadrinhado pela localização, mais que suficiente para indicar Loulé como ponto obrigatório de passagem para a nova via de que o Algarve necessita.

Mas não estão em causa sômen-

Fiat-128

Com 30 000 km. sem qualquer acidente. Vende-se para sucata.

Tratar pelo telefone 42293 — Faro.

te as duas principais zonas de turismo. A cidade-museu tem o direito de associar-se ao actual momento turístico; a capital do Baixo Alentejo, não pode alhear-se do futuro; a planície alentejana, com vasta área irrigada, prepara-se para abastecer um Algarve cada vez mais habitado, mas incapaz de produzir o suficiente, pois sem dúvida que esta Província muito exportou no passado, mas é de crer que tenha de recorrer a outras fontes de abastecimento no futuro.

Parece-nos de admitir que uma auto-estrada entre Lisboa e Vila Real de Santo António, percorrendo toda a costa, deve ser projecto a pôr de parte. Nem a princesa do Guadiana, nem o Algarve, nem o País, teriam benefícios directos com uma estrada que alongava em muitos quilómetros a distância entre o Algarve, Lisboa, ou as restantes zonas do País.

Por outro lado, ela contribuiria ainda mais para o já grande isolamento da serra algarvia e Baixo Alentejo. Viajar com rapidez e encurtar distâncias é aspiração que não podemos ignorar. Idealizar uma auto-estrada para admirar paisagens, não nos parece indicado, pois, para isso, teria que se andar em marcha de passeio e já temos o Espinhaço de Cão, Monchique, Caldeirão e Castro Marim. Não ignoramos a ligação que está a construir-se em S. Marcos da Serra porque será da maior utilidade, mas longe de encurtar distâncias ou servir o centro do Algarve, não satisfaz convenientemente os barlaventinos nem os sotaventinos.

Manuel Faria

Almoço promovido pela Comissão Regional de Turismo

No complexo turístico de Pedras d'El-Rei, em Santa Luzia (Tavira), a Comissão Regional de Turismo dedicou um almoço aos representantes dos órgãos informativos que faziam a reportagem da 35.ª Volta a Portugal em bicicleta, bem como os dirigentes da Imprensa do Algarve.

No decurso do almoço usaram da palavra os srs. Artur Agostinho, pela organização da Volta, Pimentel Fragoso, administrador do complexo turístico das Pedras d'El-Rei, Serrão e Silva, de «O Algarve», Fernando Ávila, do «Diário Popular», dr. Eduardo Mansinho, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral de Desportos, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e eng.º Luis Távora, presidente da Câmara Municipal de Tavira, que presidiu ao acto em representação do chefe do Distrito.

No final actuou o Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário, Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Agosto de 1972, lavrada de fls. 47 a 49 do livro de notas para escrituras diversas n.º 74, deste Cartório, José Domingues de Brito, natural da freguesia e concelho de Tábua e sua esposa D. Maria Antonieta Santos Madeira Domingues de Brito, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes habitualmente na R. M. Lote 74 D no lugar de Queijas, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano térreo, construção moderna, servindo de habitação, com seis divisões, duas portas e quatro janelas, situado no lugar da Manta-Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com Travesa, sul Domingos Antunes Madeira, nascente com a Estrada da Manta-Rota, e poente com a passagem de acesso à propriedade de Domingos Antunes Madeira, tendo a área coberta de 81,625 m² e descoberta de 48,960 m², não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão sob o artigo n.º 214 com o rendimento colectável de 756\$00, a que corresponde o valor matricial de 15 520\$00, e a que atribuem o valor de 75 000\$00.

Que este prédio foi adquirido pelo justificante marido, a João Rodrigues da Conceição,

natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e sua esposa D. Maria do Espírito Santo Silva Conceição, natural da freguesia e concelho de Olhão, ambos falecidos, casados sob o regime de comunhão geral de bens, então residentes habitualmente em Vila Nova de Cacela, pelo preço de 32 000\$00 por escritura outorgada em 10 de Abril de 1963 e lavrada de folhas 33 v. a 35 do livro de notas para escrituras diversas número 14 deste Cartório Notarial.

Que por sua vez, o mencionado João Rodrigues da Conceição, o tinha mandado construir na parcela de terreno atrás indicada, esta última por ele adquirida, pelo preço de 400\$00, por contrato verbal, há mais de 40 anos, a José Francisco Custódio dos Santos e mulher Arminda José dos Santos, também já falecidos, naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde residiam habitualmente, à data casados segundo o regime de comunhão geral de bens, o que impossibilita os justificantes de comprovar pelos meios legais esta aquisição, e, consequentemente, dado o disposto no artigo 13, número 1, do Código do Registo Predial, de obter o registo de transmissão do mencionado prédio a seu favor.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta de Agosto de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente



CAMPANHA

QUE

CASA SERRENHO — Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8 — Telef. 22033 — Tavira

CASA DOS SALDOS — Rua Ataíde de Oliveira, 148 e 152 — Telef. 24861 — Faro

CASA NOVA — Rua Dr. Oliveira Salazar, 52 — Telef. 496 — Vila Real de Santo António

CASA BOM PREÇO — Rua D. Carlos I, 2 — Telef. 24212 — Portimão

CASA PAGAPOUCO — Rua do Comércio, 50-52 — Telef. 72758 — Olhão

Promovem durante o mês de Setembro a preços escandalosamente baixos de grande quantidade e variedade de artigos

ROBES de SENHORA ACOLCHOADOS Estampados . . . 50\$00 Lisos 40\$00	BLUSAS SENHORA DRALON ULTRAPAN ESTAMPADAS M/ manga e c/ manga apenas 100\$00	Camisetas Homem O/ manga Ribalon só 45\$00 São de borla	Blusas Senhora ESTAMPADAS Trilobal apenas 50\$00	Lâminas NACET Platina 4 lâminas 4\$50	Blusas Cambraia ESTAMPADAS padrões lindíssimos apenas 25\$00 Não paga o feito
Cuecas Higiénicas PARA VIAGEM cada par 1\$50 é mesmo quinze tostões...	Toalhas Praia CALHAMBEQUE GRANDES só 17\$50 é uma oferta	Popelines Estampadas e COM BARRAS cores fixas metro 12\$00 São de borla	Marquizette Diolene fantasia com 1,50 de largura cada metro 8\$50 aproveite	Terylenes Senhora padrões lindíssimos corte de saia 70 cm. 24\$50	Cobertores Colcha antiguidade 250\$00 mais barato que na própria fábrica
Cobertores TOTALMENTE ESTAMPADOS grandes só 95\$00 compre já	Camisas Homem ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS um só preço 40\$00 mas é verdade	Papel Higiénico F A Y cada rolo 4\$80	Sapatos Rapaz e Menina qualquer tamanho 30\$00 é incrível	Meias Calça PARA SENHORA finíssimas 10\$00 não se diz mais nada	Pink - Lotion JONSHON'S 18\$00 veja só
STICKS Bac. 7\$00 Lander 11\$00 Jani 8\$00 não duvide...	LACAS Charmaine 24 onças 30\$00 Lacaflex 18 » 35\$00 Wella 18 » 35\$00 Lander 16 » 27\$50 Rojanet 18 » 45\$00	Macacos Turcos para Praia só 55\$00 paga só o feito	Vestidos Senhora diversas qualidades vários padrões um só preço cada 50\$00 e é verdade...	BIKINIS - banho para Senhora cada 40\$00 são estampados	Jogos Mesa 1,50 x 1,50 c/ 6 guardanapos apenas 50\$00
Calções Banho para Homem e Rapaz apenas 17\$50 pode acreditar	QUIK-SET Misse rápida SILLUETA só 20\$00	Meias Nylon para Senhora sem defeito cada par 4\$00	Formas para Bolos UNIFLON só 35\$00	Pantene loção capilar só 40\$00	Óleo Bébé JONSON'S Grande 15\$00 Médio 10\$00

SUCURSAIS NO CONTINENTE

CASA SERRENHO R. João Vaz Corte Real, 2 a 8 Telef. 22033 TAVIRA	CASA DOS SALDOS Rua Ataíde de Oliveira, 148 e 152 Telef. 24861 FARO	CASA NOVA Rua Dr. Oliveira Salazar, 52 Telef. 496 Vila Real de Santo António	A BARATEIRA GRANDOLENSE Rua Vasco da Gama, 37 a 41 Telef. 42191 GRÁNDOLA	CASA BOM PREÇO Rua D. Carlos I, 2 Telef. 24212 PORTIMÃO	CASA ALGARVIA Rua Eça de Queiroz, 12 e 16 Telef. 2074646 BARREIRO	CASA PAGAPOUCO Rua do Comércio, 50 - 52 Telef. 72758 OLHÃO	ARMAZÉNS ELDORADO Rua Marechal Carmona, 48 - 52 Telef. 24596 SÃO JOÃO DA MADEIRA	PAGAPOUCO Rua Dr. Alves da Fonseca, 5-A e 5-B SETÚBAL
---	---	--	--	---	---	--	--	--

SUCURSAIS EM ANGOLA

PAGAPOUCO 1 Rua Pedro Nunes, 117 - 119 LUANDA	PAGAPOUCO 2 Rua Francisco Newton, 110 LUANDA	PAGAPOUCO 3 Rua Avelino Dias, 85-87 Telef. 27003 LUANDA	PAGAPOUCO 4 Avenida dos Combatentes, 172 Telef. 81526 LUANDA	PAGAPOUCO 5 Rua Projectada Paralela à Rua Francisco Newton, 155—LUANDA
--	---	---	--	--

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

(Conclusão da 1.ª página)
viagem ao longo dos anos.
Passemos agora ao quadro V,

onde se encontram esquematizados os tempos das ligações vespertinas do Algarve para Lisboa.

QUADRO V

Ano	Chegada a Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do percurso	Chegada a Faro	Salda de V. R. S. A.	Duração do perc.	Salda de Lagos	Duração do perc.
1957	21,25	46 m	20,39	6,29	14,10	12,54	7,45	13,24	7,15
1960	21,25	46 m	20,39	6,29	14,10	13,00	7,39	13,25	7,14
1961	00,10	42 m	23,28	5,20	18,08	17,00	6,28	17,32	5,56
1966	22,55	47 m	22,08	5,20	16,48	15,40	6,28	16,05	6,03
1969	23,10	45 m	22,20	5,25	16,55	15,45	6,35	16,15	6,05
1972	23,40	45 m	22,55	5,28	17,27	16,25	6,80	17,00	5,55

Antes de mais, chamamos a atenção para o facto de os valores indicados para 1957 e 1960 se referirem a viagens por Beja, o que aumentava o percurso. Os restantes anos referem-se a viagens pelo percurso actual, via Sado.

Até 1961, os dias de circulação deste comboio eram as segundas, quartas e sextas-feiras, e embora esses dias de circulação se mantivessem por vários anos, o percurso total sofreu algumas variações, daquelas que a C. P. é fértil em inventar. Assim, antes de 1957 e depois de 1960, os comboios faziam o percurso total entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, mas já entre 1957 e 1960 o comboio terminava em Faro, obrigando os passageiros das restantes estações a transbordos sempre incómodos bem como a perdas de ligação. Felizmente essa triste ideia morreu, e todos nós temos a esperança de que para sempre.

Em 1961, ano em que a C. P. descobriu o caminho mais curto para o Algarve, o comboio conseguiu levar menos uma hora de viagem, mas a engenhosidade da C. P.

volvava a dar sinal de si. O comboio só circulava às quartas, sextas-feiras e domingos (?). Os atrasos, bem, esses já fazem parte da tradição da C. P. e parece que é desnecessário referir quanto à sua frequência e volume.

O quadro V, mostra que desde 1961 até hoje, os progressos no tempo de viagem têm sido de caranguejo.

Por uma questão de comparação vejamos, no quadro VI, a evolução do tempo de viagem do comboio-correio. Esta evolução tem mostrado altos e baixos, através dos tempos. Assim, em 1960 atinge-se o ponto mínimo, para depois voltar a subir. O único progresso, a partir de 1969, cifra-se em nove minutos, mas ainda levamos vinte e sete minutos mais do que em 1960, isto, teóricamente, sem atrasos, para percorrer a mesma distância pois o percurso foi sempre o mesmo, via Sado.

Em conclusão, o melhor tempo realizado foi de 4 h e 21 m, em 1960. Actualmente, conseguiu-se uma igualdade nos tempos mais rápidos de 5h e 28 m.

QUADRO VI

Ano	Chegada a Lisboa	Duração do perc.	Chegada ao Barreiro	Duração do percurso	Chegada a Faro	Salda de V. R. S. A.	Duração do perc.	Salda de Lagos	Duração do perc.
1957	08,10	53 m	07,17	7,57	23,20	21,40	9,37	22,35	8,42
1960	07,20	40 m	06,40	7,03	23,37	22,00	8,40	23,00	7,40
1961	08,10	1,14	06,56	7,19	23,37	22,00	8,56	23,00	7,56
1966	08,25	1,27	06,58	7,35	23,23	21,45	9,13	22,55	8,03
1969	07,20	35 m	06,45	7,41	23,04	21,25	9,20	22,30	8,15
1972	06,55	45 m	06,10	7,30	22,40	21,05	9,05	22,15	7,55

É preciso valorizar as alfarrobas

(Conclusão da 1.ª página)

os bagaços extremos das sementes oleaginosas e os farelos.

Mas que as nossas considerações não são de desprezar, deduz-se do facto de a Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo estar a receber as respostas dos seus associados dos concelhos de Tavira, S. Brás de Alportel, Olhão e Faro sobre as suas disponibilidades de alfarrobas para a sua fábrica de rações valorizar este fruto seco, podendo recorrer até à exportação do excedente.

Esperamos que os nossos colegas do vasto concelho de Loulé, através do seu Grémio da Lavoração, não deixarão de fornecer à supracitada Cooperativa Agrícola os elementos que a habilitarão a valorizar convenientemente este fruto seco que, nas zonas não susceptíveis de regadio, ainda constitui o único rendimento do proprietário rural.

Sabemos que o presidente do Grémio da Lavoração de Loulé apadrinha este anseio do produtor de alfarrobas que ele também é, e por isso daqui incitamos os lavradores do nosso concelho a não venderem o seu fruto ao desbarato, sem ouvirem o que a este respeito pensa a organização cooperativa acima indicada.

Um lavrador de Loulé

Vende-se

15 hectares de terreno no sítio da Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela. Resposta a este jornal ao n.º 15 766.

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE



Posto de Turismo, necessidade que se avoluma

PODE-SE dizer que o dossier «Posto de Turismo de Olhão» é velho, de anos. Antes da criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve já ele agrupava páginas de sugestões, propósitos e necessidades traduzindo a ansia um despertar turístico, que autenticamente ainda não aconteceu. Após o aparecimento daquele organismo, tem o assunto por várias vezes vindo a lume, sem que até agora surgisse a esperada e desejada concretização. Na página «Turismo e Anti-Turismo» que o vespertino «Diário Popular» semanalmente insere, tivemos o ensejo de ler, não há muito tempo, um caso que bem refere plena necessidade deste apoio ao turismo olhanense. Um leitor apontava a circunstância de em dois postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve (salvo erro em Faro e Portimão) não saberem esclarecer onde ficavam as grutas do Serro da Cabeça. São as mesmas conhecidas em toda a região e assinaladas em muitos roteiros turísticos. Este «assinalamento» motivava no visitante o desejo de conhecer as referidas grutas que estão até incluídas em alguns circuitos de turismo. Ante o lamentável desconhecimento que cria uma pleníssima actualidade a questão do Posto de Informações em Olhão. Em que pé estarão as negociações com o Circulo Industrial e Comercial de Olhão para cedência da sala? Dossier arrumado ou alvo de uma intensa burocracia?

Recordamo-nos que o «quiosque» inicialmente instalado na Avenida da República para Posto de Turismo já mudou de sítio e de actividade.

A pergunta mantém-se, a resposta deseja-se porque a lacuna persiste.

Maria Armanda

Camioneta

Vende-se, Ford — 7 000 kg. Óptimo estado.

Resposta: Rua da Asseca, n.º 88 — TAVIRA.

Mortos por atropelamento

Foi atropelado por um automóvel, dando entrada no hospital da Misericórdia de Faro, onde veio a falecer, o sr. Albino de Sousa, de 38 anos, casado, pedreiro, natural de Tavira e ali residente.

Também recebeu ao mesmo hospital, onde veio a falecer, o sr. João Sintra dos Santos, de 42 anos, casado, factor dos caminhos de ferro, natural de Faro, que foi colhido pelo rodado da carruagem de um comboio, na zona de Faro.

Na estrada Faro-Olhão, quando seguia, a pé, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Delmiro Gonçalves Mourato Marques, viajante de produtos farmacêuticos, residente em Faro, o sr. Pelino dos Santos, de 47 anos, solteiro, moco de fretes, natural de Vila Real de Santo António e residente em Olhão. Após o desastre, uma motorizada, que seguia na mesma direcção do automóvel, e que se pôs em fuga, passou também sobre o corpo do infeliz, que acabou por falecer.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Vítimas de acidentes de viação

Quando seguia de Monchique para Silves, um carro conduzido pelo sr. José Torres Moreira, de 41 anos, natural de Silves, despiestou-se no sítio de Vale do Boi (Porto de Lagos) por se ter rebentado um pneu, indo sair da estrada e só parando a incontrolada marcha de encontro a uma árvore.

Do acidente resultou falecer logo o sr. José Nunes Moreira, de 69 anos, pai do condutor e, a caminho do hospital, a esposa do condutor, sr.ª D. Clementina da Conceição, de 39 anos, ambos de Silves, ficando feridos o sr. José Torres Moreira, sua filha, Maria Emília da Conceição Moreira, de 15 anos, com suposta fractura na bacia e seu filho Jorge José da Conceição Moreira, de 13 anos, que foram internados no hospital de Portimão, sendo mais tarde transferidos para o de Silves.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário, Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1972, lavrada de fls. 20 v. a 24 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 75, deste Cartório a Dr.ª Jerónima Vinagre, natural da freguesia e concelho de Arraiolos, solteira, maior e residente habitualmente em Vila Real de Santo António, na sua qualidade, com poderes bastantes para o acto, de procuradora: a) de Charalambos Charalampopoulos ou Charalambos N. Charalampopoulos ou Haralambos Haralampopoulos, viúvo, natural de Elatou de Nafpaktia, Grécia, e residente, habitualmente na Rua Maison, número 123, da cidade de Patras, Grécia; b) de Areti Panayotopoulos ou Areti Panayotopoulou, natural de Elatou de Nafpaktia, Grécia, viúva, residente habitualmente na Rua Aghiou Andreou, número 66 da cidade de Patras — Grécia; c) de Haide Georges Zafiropoulou, natural de Elatou de Nafpaktia, viúva, residente habitualmente na Rua Maison, número 22, da cidade de Patras — Grécia; d) de Marina Antoine Gabrielidis ou Marina Gabrielidou ou Marina Gabrielides, natural da cidade de Patras, Grécia, onde reside habitualmente, na Rua Gotsi, número 24, viúva; e) de Despina Georges Koukoulis ou Despina Koukoulis ou Despina Koukoulis, natural da cidade de Patras, Grécia, onde reside habitualmente, na Rua Colocotroni, número 12, viúva; e f) de Dioginis Papoulis, casado, residente habitualmente na Rua Stamatiou Koumanioti, número 12 da cidade de Patras, Grécia, este na qualidade de Presidente da Organização de Patra, intitulada «Lar Cristão (Organização de Reforma em Patra) ou seja «Foyer Chretien Organização de Reforma de Patras» na Grécia, organizada de acordo com a resolução número 153/1934, passada pelo Tribunal da Primeira Instância em Patras, Grécia, legalmente autorizado pelo próprio Conselho de Administração da referida Organização, foi declarado:

Que em 29 de Janeiro de 1937, faleceu em Patras, Grécia, sem testamento, Demitrios Charalampopoulos ou Demetre Nicolas Charalampopoulos ou Demetre Charalampopoulos, no estado de casado com Maria Charalampopoulos ou Maria Charalambopoulos, tendo deixado como seus herdeiros, os irmãos Haralambos Charalampopoulos ou Charalambos, Charalampopoulos, Haide Zafiropoulou e Areti Panayotopoulos, habilitados por escritura de vinte e três de Agosto de 1963, lavrada de folhas 26 a 30 do livro de notas para escrituras diversas número 17 deste Cartório.

Que em 3 de Junho de 1965 em Patras, Grécia, faleceu a referida Maria Charalampopoulos, no estado de viúva, com testamento e no qual instituiu por seus herdeiros testamentários, suas irmãs Marina Gabrielides e Despina Coucoulis ou Despina Koukoulis, e a Organização de Reforma de Patras, Grécia ou «Lar Cristão», tendo-se procedido a inventário obrigatório nesta comarca, onde foram devidamente habilitados. Que, deste modo, são os referidos constituintes da mencionada declarante, e por sua indicação, donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, com exclusão de outrem de um prédio urbano, no lugar do Larareto, hoje Avenida da República, desta Vila, freguesia e concelho, composto de uma casa com rés-do-chão e primeiro andar, com várias divisões, que já serviu de fábrica de conservas e de habitação, com terreno anexo ou logradouro, constituído por terreno arenoso, tendo a área coberta de 3 204 m² e a área descoberta de 2 354 m², a confrontar do norte e sul com ruas sem nome, antes com Eugénio Bouloin e Angelo Parodi respectivamente, nascente com a Avenida da República, antes com Rio Guadiana, e do poente com baldios, antes com uma Rua, inscrita na respectiva matriz predial urbana, no seu todo, sob o artigo 114, com o valor matricial de 988 200\$00, em nome do referido Demitrios Charalampopoulos ou Demitrios N. Charalampopoulos ou Demetre Charalambopoulos, e descrito, em parte, na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número 1 715 a folhas 93 v. do Livro B-5, a que corresponde a inscrição número 762 a folhas 96 do Livro F-2, em nome do mesmo Demitrios Charalampopoulos, por este o haver comprado a Eugénio Bouloin, viúvo, que foi residente em Lagos, por escritura de 3 de Novembro de 1915, lavrada a folhas 5 do Livro de notas número sessenta e nove, do Cartório Notarial de Lagos.

Que o prédio constante da descrição número 1 715, com a área de 1 569 m², figura ainda como prédio rústico, em virtude daquela descrição predial ser anterior à construção urbana referida, quando da mencionada inscrição matricial

número 114, e corresponde a metade do prédio descrito na mesma Conservatória sob o número 1 470 a folhas 162 do livro B-4. Que, posteriormente, o aludido Demitrios Charalampopoulos, comprou a Societê Internacional de Conservas Alimentares, Limitada, com sede em Vila Real de Santo António, em nome da qual se encontra registada, a restante metade do prédio descrito na dita Conservatória sob o número 1 470, o qual, portanto, lhe ficou a pertencer por inteiro; na mesma altura e no mesmo acto, comprou, também, o citado Demitrios Charalampopoulos, à dita Societê uma porção de terreno arenoso, no mencionado lugar do Lazareto, com a área de 2 420 m², a confrontar do Norte com Rua sem nome, antes com Angelo Parodi, do sul com Sociedade Pombalina de Salgas, antes com Bouloin, nascente com Demitrios Charalampopoulos e poente com baldios, anexo ao descrito na indicada Conservatória, mas ali não descrito, ficando, na realidade a constituir um único prédio, ou seja todo esse que consta da referida inscrição matricial número cento e catorze e a que atribui o valor declarado de 900 000\$00.

Que esta aquisição — a restante metade do prédio constante da descrição predial número 1 470, e a porção de terreno arenoso com 2 420 m², atrás descritas, foi efectuada em data que os seus constituintes não podem precisar, mas que calculam ter sido aí por 1918, desconhecendo a existência do título da mencionada aquisição, o que os impossibilita de o obter, apesar de numerosas tentativas e buscas a que têm procedido. Que pela falta da escritura de compra e venda não têm eles possibilidades de comprovar pelos meios normais a referida aquisição e consequentemente, obter o registo de transmissão da mencionada metade do prédio descrito sob o número 1 470, bem como a abertura da descrição predial e respectiva inscrição, relativamente à aludida porção de terreno arenoso, anexo àquele.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta de Agosto de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Estação de Serviço

Arrenda-se em Tavira, modernamente equipada. Óptimo local.

Resposta: Rua da Asseca, n.º 88 — TAVIRA.

RENEI

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
FARO — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Portimonense - Olanhense

Comentários de João Leal

na final da Taça de Honra da A. F. F.

Jogou-se no domingo a 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, certame com que se inicia a nova época futebolística no Algarve.

Os vencimentos confirmaram-se e desta forma os donos da casa e equipas de escalão superior saíram vencedores. Portimonense e Olanhense, ao vencerem o Silves e o Lusitano, respectivamente por 5-0 e 2-0, conquistaram o direito à participação na final. Esta será jogada amanhã, em Portimão, antecedida do prélio Silves-Lusitano, a contar para o 3.º e 4.º lugares.

Há expectativa em torno da final, na incerteza de um vencedor e neste primeiro confronto entre os grupos de Orlhão e de Portimão, esta época sob a orientação dos técnicos Artur e Oscar Telchea.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE HONRA

Portimonense, 5 — Silves, 0
Olanhense, 2 — Lusitano, 0

ENCONTROS PARTICULARES

Oriental, 1 — Farense, 0
Atlético, 1 — Farense, 1
Montijo, 3 — Farense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE HONRA

Portimonense-Olanhense
Silves-Lusitano

ENCONTRO PARTICULAR

Farense-Sporting

CICLISMO

Terminou com a esperada vitória do campeão português Joaquim Agostinho a 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Para além do que se possa dizer ou escrever sobre este caso único do ciclismo português, a verdade é que Agostinho confirmou ao conquistar a vitória pela terceira vez, que não tem competidor directo entre nós.

Dos algarvios, diremos que mais uma vez o Ginásio de Tavira foi um dos grandes animadores da competição. Se é certo que a questão se mostrou desde logo resolvida, convenhamos que os favores deram algo da animosidade e do interesse de que a prova se pôde revestir. Na classificação final, temos José Madeira, em 9.º lugar, seguindo-se-lhe António Graça (19.º), Henrique Neto (28.º), Carlos Vitorino (40.º), César Aires (42.º), José Maria Nunes (48.º) e Jorge Fernandes (54.º). Colectivamente, o Ginásio ocupou a 5.ª posição, situando-se à frente do Sangalhos, Benfica e Ambar. Na classificação das metas volantes, dois algarvios se evidenciaram: Eusebio Pereira, que foi o 2.º e César Aires que ocupou a 4.ª posição.

Por seu turno o clueteano Eduardo Castellon, único sobrevivente da sua equipa, firmou-se como dos bons ciclistas em prova e no final foi o 13.º classificado. Recordamos que grande parte da equipa do Louletano foi alvo de uma discutida e discutível decisão do júri.

Amanhã disputa-se o «Grande Prémio de Sintra», em que participam alguns nomes famosos do ciclismo europeu. Dois algarvios foram convidados: José Madeira e Carlos Vitorino.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se amanhã em Lagoa uma prova de pericia automobilística, que decorrerá no recinto da Adegua Cooperativa e está dotada com valiosos troféus.

Tem-se como provável a realização de uma prova de pericia automobilística, em Faro, no decurso da Feira de Santa Iria.

Reina interesse em volta da promoção da I Travessia à Vela do Rio Guadiana, entre Alcoutim e Vila Real de Santo António

O Centro de Actividades Desportivas de Vila Real de Santo António, está a envidar esforços com vista à realização, em 17 do corrente, da I Travessia à Vela do Rio Guadiana, desde Alcoutim à Vila Real de Santo António.

A efectivação desta prova, que poderia passar a realizar-se anualmente, está a despertar interesse nos clubes e organizações portuguesas e espanholas afectos à modalidade, contando-se já com a adesão dos clubes náuticos de Sevilha e de Badajoz.

CARTAS A REDACÇÃO

Urge preservar o

património arqueológico do Algarve

Sr. director,

Gostaria de manifestar o meu apelo ao sério aviso lançado no jornal que V. tdo brilhantemente dirige, por um colaborador, cujo nome ignoro, relativo à destruição do património arqueológico e artístico que está a sofrer o Algarve.

Efectivamente, ainda que não secunde os gritos alarmistas dos «senhores-da-alfarroba-e-da-cruzada-contra-os-moteros» não posso deixar de considerar que o aproveitamento turístico e urbanização de áreas vastas do nosso Algarve e a cupidade de quem troca os seus próprios valores por um prato de lentilhas, estão a pôr em perigo o património nacional. A lista de casos é infelizmente longa e a não serem tomadas providências sérias e urgentes, muito maior será em breve.

E no entanto, o turismo não é inimigo da arte e da arqueologia; muito pelo contrário. Os seus interesses são mútuos, pois, constituindo os monumentos, importantíssimos factores de desenvolvimento económico em regiões viradas ao turismo, como é o caso do Algarve, é ao turismo que compete restaurá-los e mantê-los, pagando a factura dos custos, investindo dinheiro de que cobrará, afinal, lucros em prazo não muito longo.

Assim o estilo entendendo já algumas empresas turísticas, Câmaras Municipais e outras entidades algarvias. Como o citado artigo faz referências (menos precisas, aliás) à estação arqueológica do «Cerro da Vila» na propriedade de Vilamoura, junto de Quarteira, permitame V. que mencione também eu o caso dessa estação, pois considero-o capaz de ilustrar o que acabo de dizer.

A empresa turística proprietária do «Cerro da Vila» já despendeu nesse local algumas centenas de contos, tendo sido escavada uma zona importante da Estação onde apareceram estruturas várias que seria longo enumerar, entre as quais pavimentos fragmentados de mosaicos não comparáveis em qualidade e em extensão aos de Conimbriga, a que aliado o vosso colaborador, mas que têm, apesar disso, o maior interesse; foi esta zona rodeada de arame farpado e vigiada de modo especial. Até se recolheu até agora um espólio que nos permite dizer, «grosso modo», que a época da ocupação do «Cerro» vai desde recuada fase da dominação romana até ao Período Árabe. Tais escavações foram feitas por uma equipa constituída pelo tenente-coronel Afonso do Paço, prof. dr. D. Fernando de Almeida e eng.º José Martins Farrajota, antes de 1971 e nesse ano pelo autor desta carta, mas sempre com o consentimento da Junta Nacional de Educação, e estando a totalidade do espólio encontrado à disposição dessa entidade. Novas escavações vão começar em breve na zona mais central da Estação e planeamos levantar próximamente os mosaicos e consolidá-los.

Infelizmente, porém, nem todas as entidades interessadas possuem uma visão correcta das realidades do nosso Algarve, e encontra-me V. e os colaboradores do Jornal do Algarve, na disposição sincera de tudo fazer para que os verdadeiros valores desta Província sejam preservados.

Lisboa, 27 de Julho de 1972

José Luís de Matos

FESTAS EM TAVIRA

Em Tavira, na Rua Borda d'Água da Asseca, realiza-se esta noite às 22 horas um programa de variedades com Manuel Mestre e Ana Hortense, vedetas da Rádio e TV e baile pelo conjunto «Os Levis».

Trespasa-se

Restaurante «Tânger» em Tavira, 2.ª classe, boa clientela. Trata na Rua José Pires Padinha, 34-36 — TAVIRA.

Festas no Algarve

A SR.ª DAS DORES, EM MONTE GORDO

Em Monte Gordo, as festas à Sr.ª das Dores têm o seguinte programa: dia 9 deste mês, às 9 horas, alvorada, com morteiros e foguetes; às 21, actuação de dois ranchos folclóricos na Praça Luís de Camões; às 23, queima de fogo de artifício; dia 10, às 8,30, alvorada, com morteiros e foguetes e chegada da banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 11, missa solene, com sermão; às 17,30, missa; às 18, procissão, sermão ao recolher e queima de fogo de artifício; às 21,45, concerto; e às 23 e 24 horas, fogos de artifício.

A SR.ª DO CARMO, EM ALCANTARILHA

Vão realizar-se em Alcantarilha as festas à Sr.ª do Carmo, cujo programa inclui: dias 7 e 8, às 21,30 horas, oração comunitária e pregação; dia 9, às 21,30, confissões e procissão até à igreja matriz; dia 10, às 7, alvorada; às 11, missa solene; às 15, abertura da quermesse; às 18, procissão, com sermão ao recolher e missa campal, junto à capela; às 22, continuação da quermesse e esplanada, fogo preso, concerto pela banda silvense e actuação do rancho folclórico de Santo Estêvão; dia 11, às 15 horas, provas desportivas: ginástica, corrida de sacos e outros divertimentos, com prémios para os vencedores; às 22, continuação do serviço de esplanada e quermesse, fogo de artifício e variedades.

Fuseta

Casa antiga e terreno para construção na principal artéria vendem-se.

Informa: Prof. Costa Teixeira — Fuseta.

Casa em Faro

Vende-se com 2 frentes, Rua Gil Eanes, 12 e Rua da Barqueta.

Trata no Largo das Moiras Velhas, 10 — Faro.

CORREIO de LAGOS

O Hospital de Lagos e a 35.ª volta a Portugal em bicicleta

Que Lagos soube receber os ciclistas da 35.ª Volta a Portugal, bem como a diligente caravana que os acompanhava, comprovaram-no as manifestações de simpatia de quantos actuaram no festival nocturno que precedeu a recepção o qual agradou em absoluto.

Que uma nota desprestigiante, desumana mesmo, foi registada, infelizmente, já é do conhecimento até de pessoas estranhas ao meio, porque muitos jornalistas que acompanharam a volta, não puderam calar que numa cidade como Lagos, deixasse de ser prestada assistência ao corredor Pedro Moreira, que teve necessidade de ser hospitalizado por acidente sofrido na Serra de Espinhaço de Cão.

Uma vez mais se comprovou que o hospital de Lagos, que mesmo em obras poderia ter assegurado o serviço de assistência urgente, como chegámos a defender, serve apenas para manter pessoal que na maioria nada faz.

O «Século», comentando o caso da inutilidade do hospital e de não ter sequer ocorrido um médico no acto da passagem da ambulância que transportava o ferido que veio a ser internado no hospital de Portimão, termina assim: «Para anomalia, parece-nos absolutamente necessária a interfeção do ministro da Saúde, pois é tempo de se pôr cobro a tão saliente deficiência».

Que poderemos nós acrescentar a isto?

Rogar que se nos deparem provedores como o sr. Valarinho que o signatário conheceu já lá vão mais de 50 anos, dedicando-se ao hospital de alma e coração, e médicos como os drs. Telo e Maulide que, tendo nascido para servir a humanidade, sentem-se felizes por acudir aos desprotegidos da sorte, até com sacrifício da própria vida.

O dr. Telo, pela sua avançada idade e precário estado de saúde, não pode dar o que deu quando provedor e director clínico, mas se o dr. Maulide, moçambicano, que actuando no C. I. C. A. 5 honrou a farda e a profissão enquanto permaneceu em Lagos, acudindo com prontidão a todas as chamadas de militares ou civis, voltar até nós, talvez os dois em conjunto possam realizar obra útil, a bem da assistência médica em Lagos.

Foi pouco concorrida a sessão solene do Clube Artístico Lacobrigense

A sessão solene comemorativa do 1.º centenário do Clube Artístico Lacobrigense, que por interrupção de energia eléctrica, não se realizou em 24, mas sim em 26 deste mês, marcou o encerramento das festividades, mas foi pouco concorrida. Alguns sócios alegaram desconhecimento, o que é pouco admissível, pela circular que a direcção fez expedir para todos, e que serviu de base ao apontamento que inserimos no *Jornal do Algarve* de 19 de Agosto.

Inclinamo-nos mais para despreendimento daquilo que mais possa contribuir para a valorização do clube que mais anos tem lutado para demonstrar que a união faz a força. A honrosa presença dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e respectivas esposas, bem como do dr. Vasco Gracias, que constituíram a mesa, em conjunto com os presidentes da assembleia geral e direcção do clube, srs. José Rato e Rogério Duarte, atenuou um pouco o mal-estar que sentimos por ausência de convidados e ínfima presença de associados.

Feita a apresentação do conferente dr. Gracias, pelo presidente da assembleia geral, disse o dr. Gracias que o clube, cultivando a arte, deu-nos através de Sebastião Murtinheira artistas como Júlia Barroso e Maria de Fátima Bravo, hoje afastadas do meio artístico, mas que bem alto colocaram o nome de Lagos. O presidente da direcção fez um pouco da história do clube e apelo do sr. presidente da Câmara, protecção para a continuação da sua existência, encerrando este a sessão com palavras de estímulo para os directores e prometendo que no 4.º centenário da cidade, que se aproxima, e em todos os casos de dificuldades do clube, estaria presente.

Arrecadações e oficinas na via pública

Vêm de longe os nossos reparos sobre a existência de arrecadações e oficinas na via pública.

Regra geral, após os alertas, a fiscalização activa as suas diligências, e com prevenções, a via pública fica mais liberta. Depois, talvez pelo pouco escrupulo de determinados municipais e certo despreendimento das pessoas encarregadas da vigilância, locais há em que as bilhas de gás, caixotes, utensílios agrícolas, caixas de vazilhame, bicicletas e outros artigos, se avolumam, com carácter permanente ou por períodos tão longos que a via pública parece de carácter privado.

As muitas aplicadas por terem objectos na via pública a determinadas pessoas, não resultam, talvez porque haja para casos idênticos bitolas diferentes o que provoca mal-estar que pode dar azo a revolta. Em nosso modesto entender, há que cortar a direito, agindo por prevenções à primeira ou mesmo segunda infracção e multando após a terceira seja qual for a posição ou categoria do infractor. Assim, limpar-se-ia a via pública, sem que os infractores pudessem, dentro da razão e da justiça, formular reparos contra aqueles que estão encarregados da ingrata missão de zelar, quem diz pela limpeza das ruas, diz pela segurança do público, pois temos de nos convencer de que as arrecadações e oficinas na via pública fazem perigar a vida de quantos a utilizam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vendem-se

Bácoros alentejanos de alfeire.

Informa: telefone 98170 — Beringel ou telefone 22872 — Beja.



Andares — Alugam-se

Na Avenida Ministro Duarte Pacheco, lote 5/70 (1.º e 2.º do lado esquerdo), em Vila Real de Santo António.

Trata: Francisco Delgado Cipriano em Vila Real de Santo António.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 800 000 000\$00

DIVIDENDO DE 1971

Avisam-se os Srs. Accionistas de que a partir da publicação deste anúncio no Diário do Governo se encontra a pagamento nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- Banco Agrícola e Industrial Viseense
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco do Algarve
- Banco de Angola
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fernandes Magalhães
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonseca & Burnay
- Banco Intercontinental Português
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto de Magalhães
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Agores
- Bank of London & South America, Ltd.
- Companhia Geral do Crédito Predial Português
- Crédit Franco-Portugais
- Pancada, Moraes & C.ª

o dividendo ilíquido por acção de:

CAPITAL INICIAL + 1.º E 2.º AUMENTOS DE CAPITAL
acções n.º 1 a 550 000 80\$00

3.º AUMENTO DE CAPITAL
acções n.º 550 001 a 800 000

liberadas a pronto pagamento (55%) 44\$00
liberadas em 2 prestações (32%) 25\$60
O dividendo líquido por acção é de:

CAPITAL INICIAL + 1.º E 2.º AUMENTOS DE CAPITAL
acções n.º 1 a 550 000 69\$52

3.º AUMENTO DE CAPITAL
acções n.º 550 001 a 800 000

liberadas a pronto pagamento (55%) 38\$16
liberadas em 2 prestações (32%) 22\$20

A importância a declarar às Finanças para efeitos do Imposto Complementar é de:

CAPITAL INICIAL + 1.º E 2.º AUMENTOS DE CAPITAL
acções n.º 1 a 550 000 74\$17

3.º AUMENTO DE CAPITAL
acções n.º 550 001 a 800 000

liberadas a pronto pagamento 40\$80
liberadas em 2 prestações 23\$74

Lisboa, 7 de Agosto de 1972

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Ferreira Filipe

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

Para quando a festa da cidade?

por Neto Gomes

FOMOS nós que ao fim de 1969, levámos ao contacto do leitor uma agoniante interrogação relacionada com a inauguração do novo hospital portimonense.

Três anos passados sobre o que expusemos e cinco ou seis em cima da primeira pedra, sentimos de novo a corajosa vontade de recordar tudo. Tanto tempo já, que nos apetece perguntar: servindo ainda as estruturas do então hospital «novo»? Nada nos admira que amanhã, tudo seja alterado, só porque a sala do rato X seja considerada demasiado pequena.

O actual hospital de Portimão, não tem nem condições, nem equipamento moderno para enfrentar todas as chamadas. Não reúne o necessário para as actuais responsabilidades da cidade, com um número bastante elevado de habitantes e ainda com a agravante de Lagos não possuir hospital, o que, de vez em quando, traz uma dupla e arrepiante missão a Portimão.

Aconteceu há poucos dias o ciclista da Ambar, Pedro Moreira, ter de excursionar de ambulância para entrar num hospital, acabando por ser Portimão, mais uma vez, a dizer presente.

Portimão, vive esta longa espera, e toda a equipa de saúde: médicos, enfermeiros e demais funcionários, lutam com enormes dificuldades, para responderem a tantas solicitações.

Até quando, perguntamos, em nome de um vasto concelho.

Será que a melhoria da estrada entre Portimão e Faro, resolve o problema? Será que o céu azul entre o aeródromo de Montes de Alvor e o aeroporto da Portela, obsta à realidade? Não, leitor amigo, pois as ambulâncias e os táxis aéreos, podem não chegar e, mesmo assim, quantos poderão ficar pelo caminho?

Portimão e os seus médicos, povo de perto e de longe, necessitam urgentemente que esta terra hospitaleira, tenha um hospital, mesmo hospital.



David Holmes e Ana Marie Holmes, dois bailarinos ingleses radicados no nosso País, que muito gostariam de participar num festival de Ballet no Algarve.

BRISAS do GUADIANA

AS LARANJAS E AS MULTAS

COMO já temos referido, as numerosas laranjeiras da Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, constituem, a par da sombra acolhedora e do perfume que em certos períodos exalam, apreciável elemento decorativo. Os frutos dourados, ou mesmo verdes, são motivo de admiração e curiosidade para numerosos forasteiros, que talvez nunca antes os tivessem visto na árvore e não se furtam a acariá-los e, por vezes, até, a colher algum, para sabermos se é doce ou amargo. Amarga lhes resulta, porém, a colheita, sempre que é observada por um dos agentes da P. S. P., cujo posto se situa na mesma Praça. Cumprindo as instruções recebidas, o agente conduz o infractor ao posto, e ali lhe dá conhecimento de que foi autuado e tem de pagar a multa, salvo erro da importância de esc. 400\$50.

Supomos que esta multa foi criada para pôr termo ao eventual rapinção das laranjas por parte de gente mal intencionada e quando em Vila Real de Santo António mal se falava de turismo. Agora, porém, que durante os meses de Verão se ouve falar, na Praça, mais em francês, inglês ou alemão do que propriamente em português, não seria aconselhável colocar numa ou em mais esquinas do recinto, disticos, naquelas línguas, advertindo os passantes de que quem colher as laranjas se sujeita à multa? E que esta é relativamente pesada, e, por vezes, indispõe quem nunca supôs que o simples acto de colher ou ajudar a cair um fruto da árvore lhe trouxesse tão graves sanções, nem mesmo lembrando-se de que, por acção semelhante, foi Adão escorçado do Paraíso, dando assim origem ao começo deste poluído vale de lágrimas em que vegetamos.

VALORIZAÇÃO DE MONTE GORDO

Monte Gordo continua a ser o ponto de reunião de todas as pessoas que, visitando as suas imediações, não podem, nem querem, furtar-se a ver como é a magnífica praia, a apreciar a sua extensão e segurança e a banhar-se nas suas tépidas águas.

No domingo, lá vimos muitos dos alentejanos e espanhóis que no dia anterior se haviam deslocado a Vila Real de Santo António para assistir à corrida de touros, e lá estavam também os componentes da Orquestra Típica Albiacastrense que na véspera tinham actuado em Tavira, a abrilhantar a festa dos Jogos Florais.

A praia, este ano, além da aparelhagem sonora, que se tem revelado bastante útil, apresenta, a valorizá-la, uma bem distribuída rede de «passadeiras» de cimento, que muito facilita a deslocação de quantos desejam percorrê-la, e numerosos e atractivos cartazes, referindo as vantagens de conservá-la limpa.

Na grande e vasta zona arenosa frente aos novos ajardinamentos e parques de estacionamento, a nascente do ex-Casino Oceano, foram há pouco colocadas duas balizas para a prática do futebol, que para ali camalissem os mais ferrenhos apaixonados deste desporto. Não sabemos porque não seriam igual-

mente colocadas as redes de voleibol que lá vimos no ano findo, pois há espaço de sobra e elas constituiriam, decerto, mais uma diversão para os desportistas, em terra, já que os «de mar» encontram óptimo passatempo nas idas, vindas e saltos na cpranchas, localizada frente ao ex-Casino, no centro da praia.

RUA QUE ENGANA OS AUTOMOBILISTAS

Dissem-nos leitores residentes na Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António, que a mesma não tem pavimentada, ou coisa que se aproxime, a saída do extremo sul, o que induz em erro os automobilistas que para aquele lado ocasionalmente circulam, levando-os a atolar-se na areia solta.

Alguns que por ali vão de noite e se valem impossibilitados de retirar as viaturas, por não terem quem os auxilie, deixam-nas ficar até à manhã do dia seguinte e só então promovem a sua remoção.

Em face do exposto, e enquanto não for possível completar a pavimentação da referida artéria, de modo a ficar ligada, com piso firme, à transversal que passa a uns metros, conviria sinalizar as proximidades do troço que não se apresenta em condições para o trânsito de automóveis.

S. P.

O EXTRACTO

O enfeitado Algarve está abarrotado. Onde não cabe o dedo polvoroso da emigração, entra a mão-cheia do turismo de elite ou de circunstância: são os nórdicos sorrindo, sem fleuma, aos latinos, os germanos e quejandos em algarviense nunca vista. É a comunicação de uma comunidade comunicando sem peias. Os lusos, juntam-se-lhes, seduzidos, e aprendem a sua (deles) escola.

As noites, não são mais passadas soletando a beleza da lua e das estrelas que era feio apontar (além das verrugas que o gesto fazia nascer...).

Sol, há que chegue; balões d'oxigénio para todos, não sei. Uns, instalam-se encomiasticamente, adormecendo radiantes em lençóis cor-de-rosa. Outros — que até podem vir do Minho, das beiras ou tra-seiras enjoam a noite, encostados aos bancos das camionetas excursionistas: é a forma vital do madrugal mais cedo e arrelvar por outras bandas, se-quisios de cohecer.

Feitios que se cruzam nesta económica lenda das amendoeiras...

Marcelino Viegas

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanom — Rua Teófilo Braga.

Sem Dizer AVONDE...

O «MONTINHO» DO ALTO RODES

O «Montinho» é uma carreira de casas térreas com aspecto berrante de miséria, que se situam na rua Dr. Rodrigues Davim no bairro do Alto Rodes em Faro.

Porque essas casotas de cal e areia constituem um sério entrave ao progresso de uma das zonas mais populosas da cidade e principalmente de uma artéria importante (a rua Frei Lourenço de Santa Maria) aqui estamos a apelar para quem de direito no sentido de que esse monte de taipa e sujidade desapareça de vez e que se possa alojar condignamente essa pobre gente.

Os proprietários de tais casotas — ao que consta, muito ricos — não verão ali mais nada a não ser o aspecto material de umas tantas rendas que recebem?

Ah! Alto Rodes, quando as tuas ruas continuam num estado de abandono incrível, chéias de pedras e covas, e com uma iluminação paupérrima de há trinta ou quarenta anos, temos que considerar que és um bairro enfeitado por quem tinha a obrigação de fazer alguma coisa por ti.

R. O.

OS MAUS DIAS DE UMA MODESTA SERVIDORA DOS C. T. T.

por F. Clara Neves

QUEM não conhece em S. Brás de Alportel a «tia» Amélia, que já conta 92 torcidos Invernos? Ela, coitadita, vai sentindo os efeitos dos anos. Embora ainda se sinta rijota, desce com certa desenvoltura as escadas do primeiro piso, dá todos os dias o giro pelas ruas da vila, visitando as comadres, para ginastiar os ossos onde o reumático quer assentar praça. Tem uma vida curiosa, digna de relato, a simpática macróbia, e aí vão alguns episódios que constituem um libelo merecedor da ponderação de quem de direito.

Funcionária dos C. T. T. durante 46 anos consecutivos (será afronta para essa empresa pública, considerar «funcionário» quem executa os serviços mais difíceis e pior remunerados?), transportou as malas do correio de S. Brás de Alportel para o Corotelo e vice-versa, pelo que percorreu cerca de 300 mil quilómetros, em números redondos!

Em 1964, com a bonita idade de 83 anos, embora recalitrando, foi

forçada a «aposentar-se», porque a jornada diária constituía um tremendo sacrifício. Nada havia a fazer e assim perdia o seu «tachinho», que era de 90\$00 mensais, ou seja 3\$00 por dia. Não há engano. E faziam-lhe jeito, os miseráveis tostões ganhos com tanto suor e sacrifício.

Mas Deus conforme dá a chaga dá a mezinha. No itinerário, que conhecia de olhos fechados, havia gente do povo, de coração ao pé dos olhos, que repartia o pouco da sua malga por quem tinha desgraças ainda maiores. E a boa da «tia» Amélia de barriga agasalhada nos cortantes dias de Inverno na altura infernal do Corotelo onde sopra a nortada, lá distribuía as boas e más novas, suada, de xalle nos ombros, arfante. Alguns, convidavam-na quando as notícias eram boas, com aventais de figos torrados, abadas de griseús, ou metiam-lhe no bormal um pedaço de toucinho, uma garrafinha de azeite e um pãozinho branco como velas de moínho.

Claro que, esta velhinha sempre viveu com dificuldades. Foi o seu destino. E o pobre, os seus também o são, e os benfeitores cansam-se de depressa, pois quem dá, nem sempre o pode fazer, infelizmente. Mesmo ao serviço de um departamento público, nunca esteve inscrita em Caixas de Previdência, o que parece impossível. Foram-lhe cerceados esses direitos decerto porque a entidade patronal não se incomodou com ninharias. Quem é o responsável pelo falhanço, se todos os que trabalham são obrigatoriamente inscritos nas respectivas caixas? Se fossem cumpridas as determinações legais, a «tia» Amélia seria, logicamente abrangida, sendo hoje uma beneficiária com direito a uma pequena reforma, para os alfinetes peixe, pão e assistência médica e medicamentosa. Assim, o remédio que tem é encostar-se à caridade pública, depois de 46 anos de serviço.

Já depois de ser dispensada, alguém, certamente credenciado para o efeito, entregou-lhe a título de «estímulo» num rasgado gesto à pai Natal, uma recordaçãozinha de 1500\$00, mas quedou-se por aqui a «generosidade» patronal. Seria a liquidação, de uma só vez, da sua reforma vitalícia? Seria um prémio extra, pela longa maratona de 300 mil quilómetros ao frio, ao calor, à chuva e ao vento?

Estes casos singulares deveriam merecer, da parte das entidades competentes, especial atenção, quer pelos ordenados desumanos, quer pela liberdade de se pôr no olho da

MAQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinte Eliseo, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

PELOS MUNICÍPIOS

NOS Paços do Concelho de Olhão, efectuou-se a cerimónia da posse do sr. Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia no cargo de presidente da Câmara Municipal daquela vila.

Presidiu o eng.º Lopes Serra, governador civil substituto, e assistiram individualidades do maior relevo na Província.

Após o auto de posse e o compromisso de honra, o eng.º Lopes Serra saudou o novo presidente, referindo-se à posição que o concelho olhanense ocupa no contexto industrial, nomeadamente no sector da pesca e das conservas, e aludiu à necessidade de infra-estruturas turísticas que animem o desenvolvimento da Vila Cubista.

O empossado agradeceu, manifestando o seu empenho em consagrar-se à defesa dos interesses do concelho e salientando a actividade do presidente cessante, eng.º João Deodato Neto Caboz.

O sr. Eduardo da Silva Maia foi muito cumprimentado no final da cerimónia.

Sessões de divulgação das normas de trânsito promovidas pela Prevenção Rodoviária Portuguesa

NO louvável propósito de tornar conhecidas, em especial da gente mais jovem, as regras de trânsito nas ruas e estradas, promoveu a Prevenção Rodoviária Portuguesa sessões de divulgação em Quarteira, Portimão e Vila Real de Santo António (duas sessões em cada localidade), que registaram número apreciável de participantes e assistentes.

Servidas por pessoal especializado e apresentando algum do material indispensável na emergência, entre o qual figuravam dois pequenos veículos (karts) motorizados, bicicletas a pedal, semáforos, etc., as sessões despertaram muito interesse no público.

Espera-se que em dia não distante, demonstrações deste género, ou semelhantes, possam figurar com regularidade nos programas dos nossos estabelecimentos de ensino, onde não deixariam de constituir inestimável benefício.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Uniques» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

....E TAMBÉM

HOTEL da BALEEIRA
SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Multiplicador para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abílio Azevedo, 84
Tel. 04709 FARO

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

AS BOAS SEMENTES NA BASE DAS BOAS COLHEITAS

O uso de sementes de que se desconhece a origem e a qualidade, pode ser uma das principais causas do insucesso com qualquer cultura. Efectivamente, por irregularidades de nascença ou devido a doenças transmissíveis pelas sementes, resulta, muitas vezes, uma baixa produção e uma inferior qualidade dos produtos obtidos.

Utilizar sementes compradas em feiras e mercados, cuja proveniência se desconhece, ou adquiri-las em «casas de sementes», não especializadas, sem qualquer garantia, é correr riscos que podem ocasionar prejuízos, por vezes totais.

O EUCALIPTO

Prossegue a sementeira do eucalipto, nos alibores dos viveiros. Ao atingirem 3 a 5 centímetros de altura, isto é, cerca de 2 meses depois da sementeira, deverão as plantas ser repicadas para sacos de polietileno. Estes sacos substituem, com vantagem, os tradicionais vasos cerâmicos pois, não só ocupam menos espaço, como são, também, mais baratos e de mais fácil transporte.

A MONDA DOS FRUTOS

Indicadas as razões por que se deve mondar os frutos e o momento oportuno para levar a efeito esta operação cultural — que muito pode concorrer para assegurar uma boa produção no ano seguinte — resta esclarecer os fruticultores quanto ao modo de fazer a monda.

Sendo muito difícil fixar a percentagem de frutos a eliminar, pois ela depende de vários factores, referem-se, somente, algumas regras gerais a ter em atenção.

Assim, deverão ser retirados os frutos: defeituosos; que se apresentem doentes; de tamanho inferior ao normal e os que, estando muito próximos uns dos outros, não tenham possibilidade de se desenvolver convenientemente.

OS ADUBOS DE QUE AS TERRAS NECESSITAM

Adubar em abundância não é o suficiente; o necessário é adubar bem. Adubar, afinal, de acordo com a natureza da terra e as necessidades das plantas. Por essa razão deverá ter-se sempre presente que as terras e as plantas são muito diferentes umas das outras.

A análise da terra revela aquilo que as plantas podem utilizar e, assim, permitirá escolher os adubos e correctivos necessários para a obtenção de melhores e maiores produções. Por isso, lembra-se aos agricultores a necessidade de mandarem analisar as suas terras.

Nos Serviços Agrícolas Oficiais e nos Grémios da Lavoura, prestam-se as informações necessárias. O Laboratório «Rebela da Silva» situado na Tapada da Ajuda, em Lisboa, procede a todas as análises, de acordo com a tabela de preços oficialmente aprovada.

Mais 4 Prémios Grandes vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Extracções da semana finda:

2 Segundos Prémios 46297—490 Contos

2 Terceiros Prémios 16260—280 Contos

EM BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACCÃO informando melhor...